ANO 33.º SABADO, 16 DE JANEIRO DE 1954 N.º 11.178

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Auriol transmitiu os poderes a Coty

numa cerimónia que teve grande imponência

O novo Presidente recebeu o Grande Colar da Legião de Honra

PARIS, 16.—Vincent Auriol transmitiu hoje os poderes ao novo chefe do Estado. A cerimónia revestiu-se de brilho desusado. Enquanto todas as fases do acto, excepto as honras militares, decorriam habitualmente no interior do palácio do Eliseu, desta vez, a cena passou-se á entrada do edificio.

Muito antes da chegada de René Coty, uma grande multidão juntara-se no Faubourg St-Honoré. Os automóveis vão chegando uns após outros com altos funcionários e dignitários, que envergam vistosas fardas de gala, magistrados de toga e académicos de casaca verde.

Da entrada de honra á escadaria, estende-se uma longa passadeira vermelha. Um docel azul e vermelho com franjas brancas encima a escadaria em cujos degraus estão soldados da Guarda Republicana em continência.

Perto de 200 convidados vão assistir a uma cerimónia que não se efectuava há 22 anos. A ultima vez que se realizou foi quando Gaston Doumergue transmitiu, em 1931, os poderes a Paul Doumer. Na assistência vêem-se, nomeadamente, os presidentes e membros das mesas da Assembleia Nacional, do Conselho da Republica, da Assembleia da União Francesa, do Conselho Económico, os membros do Governo, embaixadores e ministros acreditados em França, os membros do Conselho Superior da Magistratura, dignitários e funcionários superiores do regime.

A's 9 horas, René Coty, de casaca, saiu da sua residência, no Quai-aux-Fleurs. Um Sol timido ilumina as margens do Sena. Acompanhado pelo presidente do Conselho, Joseph Laniel, e pelo coronel Audoui, comandante militar do Palácio do Eliseu, o novo chefe do Estado entrou para o automóvel descoberto que o levou ao palácio presidencial.

A's 9 e 3, o cortejo parte: o carro do presidente é precedido por sete motociclistas em «V» invertido e escoltado por dez outros. Nesta altura, a multidão é densa em todo o percurso. O trajecto faz-se rápidamente pelo Boulevard St-Germain e a Praça da Concórdia. A's 9 e 10, René Coty, presidente eleito, entra na parada do palácio do Eliseu.

O general Groussin, chefe da casa militar, e o chefe do Protocolo, de la Chauvinière, recebem o novo chefe do Estado e acompanham-no ao encontro de Vincent Auriol, que veste casaca, ostentando o Colar de Oiro da Legião de Honra. Os dois presidentes atravessam juntos a parada enquanto a Guarda Republicana apresenta armas. Devagar, passam as tropas em revista, depois de se curvarem diante da bandeira nacional. Ouve-se a «Marselhesa».

Vincent Auriol e René Coty sobem a escadaria e encaminham-se para o Salão dos Embaixadores, onde o general Dassault, grão-chanceler da Legião de Honra, porá ao peito do novo presidente o cordão da Grã-Cruz da Legião de Honra.

Entretanto, o publico vai engrossando em frente do palácio do Eliseu. Todos os prédios das imediações estão vistosamente engalanados. Quando, há pouco, o automóvel com René Coty apareceu, ouviu-se uma grande ovação na Avenida Matignon. De pé, no carro descoberto, o novo presidente da Republica respondeu, muito risonho, ás aclamações, enquanto Vincent Auriol respondia amávelmente á assistência que o saudava com mais discrição.

Como o protocolo manda, a breve e simples cerimónia em que René Coty,

(Continua na ultima página)

Chama-se «Isetta...»—e não se trata da elegante «signorina» de quente casaco de peles e misteriosos óculos escuros... «Isetta» é o automóvel em que a citada senhora está sentada, o mais pequeno dos que a Itália fabrica. Assente sobre quatro rodas, a carrosseria da pequena viatura pode comportar dois passageiros, cómodamente instalados, e transportar, ainda, algumas bagagem. Accionado por um motor de 236 centimetros cubicos de cilindrada, que desenvolve uma potência de nove cavalos e meio, o «Isetta» pode atingir a velocidade de 85 quilómetros por hora e o consumo do seu motor não vai além dos 3 litros de combustivel por cada cem quilómetros percorridos. O seu preço, que em moeda portuguesa se cifra em 20.250 escudos, é, sensivelmente igual ao preço dum motociclo, pelo que o novo veículo está a obter grande êxito no mercado italiano

O Governo inglês recusou-se

a atender um pedido do Governo espanhol

para que a raínha Isabel não visite Gibraltar

MADRID, 16 — Noticias não oficiais dizem que a Espanha pediu ao Governo britanico que anulasse a projectada visita da rainha Isabel a Gibraltar no dia 10 de Maio. Os jornais espanhois classificaram o próximo acontecimento como «ofensa á nação», em virtude de Gibraltar pertencer de direito á Espanha.

Acredita-se que a opinião espanhola sobre o assunto foi dada a conhecer ao Ministério dos Negócios Estrangeiros em Londres pelo embaixador espanhol, duque Primo de Rivera. Pensa-se que o embaixador tenha afirmado que o seu Governo acreditava ser no interesse das boas relações entre as duas nações a não realização da visita da rainha. O duque esteve em Madrid por altura do Natal e teve várias entrevistas com o ministro dos Estrangeiros espanhol, Martin Artajo, antes de regressar a Londres.

A impressão geral é de que o general Franco ainda mantém a opinião, manifestada publicamente em 1951, de que a Espanha estava preparada para emprestar a uma organização internacional, ou possivelmente á Grã-Bretanha, as bases navais e aéreas em Gibraltar, regressando a administração civil á Espanha.

Espera-se que, no caso de se realizar a visita da rainha, se façam simultaneamente em todas as cidades de Espanha, e especialmente em La Linea, demonstrações pedindo o regresso de Gibraltar.—(Reuter).

Recusa formal da Grã-Bretanha

LONDRES, 16 — A Grã-Bretanha rejeitou um pedido espanhol para a rainha Isabel suspender a sua visita a Gibraltar, em Maio próximo segundo informaram circulos autorizados.

Os informadores disseram que a Grã-Bretanha comunicou essa decisão ao embaixador espanhol em Londres, duque Primo de Rivera, quando visitou esta semana, a seu pedido, o Foreign Office.

Um informador do Foreign Office, comentando hoje essas noticias, disse que não podia revelar pormenores de reunião com o embaixador, por ter sido a pedido deste ultimo, mas acrescentou: «Todavia, o Governo britanico não pode aceitar representações de qualquer potência estrangeira quanto a uma visita que Sua Majestade possa fazer a qualquer dos seus territórios».—(R.).

A menina comilona

Esta é a menina que tem fome canina (os médicos dizem fome patológica). Chama-se Luciana Barboni, tem 5 anos de idade e mastiga por dia um quilo de «spaghetti», 4 bifes e 14 bananas. Alarmado com este apetite diabólico, o pai da criança, que é operário e não ganha o suficiente para as estravagancias gastronómicas da filha, dirigiu-se ao presidente da Republica, a pedir auxílio. Os médicos atribuem a fome invulgar da Lucianazinha a uma anomalia intestinal.

O novo edifício da Escola Técnica

que funciona no Barreiro

permitirá desenvolver o ensino

naquele laborioso centro industrial

A noticia das obras de ampliação da Escola Industrial Alfredo da Silva, no Barreiro, centro fabril dos mais importantes do nosso País, cuja população cresce em ritmo acelerado, levou-nos a procurar o director daquele estabelecimento de ensino que, presentemente, desempenha um importante papel social naquela vila.

A Escola Industrial nasceu do facto de se compreender que se fazia sentir a necessidade da criação de uma escola técnica no Barreiro precisamente pela razão de ser um centro fabril de excepcional actividade e que carece, por isso, de individuos especializados.

Muitos anos antes de a escola ser criada já se contavam por centenas os alunos que, residindo no Barreiro, frequentavam cursos industriais e comerciais nas escolas de Lisboa e na de Setubal.

A trabalhadora população barreirense—declara-nos o director da Escola, sr. Abrantes Prata—tinha, pois, o direito de ver a sua terra dotada deste melhoramento.

Chegaramos á escola ao fim da tarde. Centenas de alunos, gente moça cheia de alegria, saíam das aulas sobraçando os seus livros e discutindo os seus problemas escolares. O director, ainda jovem, é cumprimentado com respeito, mas afabilidade, por todos os alunos. E' no seu gabinete que o sr. Abrantes Prata nos fala da sua escola.

Quisemos saber, primeiramente, a quem se deve a criação do estabelecimento.

—Sem duvida, ao esforço de todos—diz o nosso entrevistado—e, em primeiro lugar, á compreensão do Governo que, no seu louvável cuidado de fazer chegar todos os beneficios da educação a todas as classes, tem dedicado

(Continua na página central)

A bomba de cobalto

está prestes a aparecer?

WASHINGTON, 16—Durante um debate sobre a electrificação do vale do rio Saint Laurent, o senador Alexandre Wiley aludiu a uma bomba dum «terceiro tipo», que poderia ser a bomba de cobalto, ainda mais destruidora do que as bombas atómicas e de hidrogénio. «Com estas duas bombas e um terceiro tipo de bomba—disse—prestes a aparecer, pergunto se existe ainda alguma coisa que possa estar ao abrigo dum ataque». O senador aludia aos meios de defender as futuras barragens de Saint Laurent.—(F. P.).

EM 3 LINHAS

Segundo nos informa a Air France, o «Super-Constellation» F-BGND bateu o «record» de velocidade na linha do Atlantico Norte. Descolou de Nova York ás 23 e 26 do dia 12 e aterrou em Paris ás 9 e 21 de 13, depois de 9 horas e 55 minutos de voo, á média horária de 585 quilómetros, transpostos com 30 passageiros a bordo.

///

O dr. António Faria, embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, partiu para Londres.

///

Parte esta noite para o Brasil o prof. Lopes de Almeida, que representará o nosso País no tricentenário da restauração de Pernambuco.

///

Em apêndice ao «Diário do Governo», foi publicada, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, uma relação de numerosos cidadãos portugueses falecidos no estrangeiro, desde 1946 a Maio de 1953.

///

Foram nomeados: presidente da Camara Municipal de Mação o sr. João Dias Agudo Cadete, e vice-presidentes das de Lamego e de Proença-a-Velha, respectivamente, os srs. dr. António Augusto Samara e Francisco Farinha Tavares.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje o mapa de turnos de serviço nocturno e dos domingos das farmácias dentro da área da cidade de Lisboa, no corrente ano.

///

Foi excluida a unica candidata ao concurso documental para enfermeiras-parteiras puericultoras de 2.ª classe dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Na segunda quinzena de Abril, prestarão provas nos exames para juizes de direito, no Supremo Tribunal de Justiça, 21 delegados do procurador da Republica de 1.ª classe.

///

Está aberto concurso documental para o provimento de lugares vagos em escolas do ensino primário elementar de diversos distritos escolares.

Vida religiosa

A festa liturgica de S. Vicente

Como nos anos anteriores, no próximo dia 22 do corrente, o patriarcado de Lisboa manda comemorar na Sé, ás 10 e 30, a festa liturgica de S. Vicente, patrono da capital e á qual se associa o Municipio, com a assistência dos srs. presidente e vice-presidente da Camara, vereadores, funcionários superiores, convidados, etc. O sr. cardeal-patriarca celebrará missa solene de Pontifical, e por certo a população de Lisboa não deixará de concorrer a uma cerimónia que evoca a memória do grande martir, protector da cidade do Tejo e santo da maior devoção dos isboetas desde os tempos longinquos de D. Afonso Henriques, que promoveu a trasladação das suas ossadas do promontorio Sacro para a igreja de Santas Justa e Rufina, sendo, após o Terramoto, recolhidas na Sé Patriarcal, onde se encontram em urna de prata.

Homenagens póstumas ao bispo D. José Alves Matoso

PISÃO (Coja), 16.—O nome e a obra do grande bispo D. José Alves Matoso são sempre recordados, com saudade, nesta terrinha beiroa, do concelho de Arganil, onde aquele prelado nasceu e onde vinha passar as suas férias.

Todo o povo estimava enternecidamente aquele a quem o sr. D. Domingos da Silva Gonçalves chamou «muito amado ancião, reliquia, honra e lustre do venerando Episcopado».

Para perpetuar a sua memória, constituiu-se uma comissão de homenagem que resolveu: levantar, no largo principal de Pisão, um monumento áquele prelado; e prosseguir na organização de uma biblioteca, na vila de Coja, á qual, por iniciativa do padre José Vicente e do dr. Joaquim Montezuma de Carvalho, foi já dado o nome de D. José Alves Matoso.

APENAS
2.407$20
NICE
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

CASA DO ALENTEJO
Amanhã, às 16,30 «Matinée» Alentejana

Terminou hoje

o VI Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário

Encerrou-se hoje o VI Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, promovido pela Ordem dos Médicos e que foi frequentado, com muito interesse por muitos médicos da Provincia.

De manhã, o sr. dr. Arnaldo Rodo, proferiu, no Sanatório de Santana, da Parede, uma lição sobre «Quadros clínicos e significado social da tuberculose do esqueleto e doutras doenças do sistema locomotor».

O conferente fez uma exposição muito completa e de grande sentido prático, que vivamente interessou os assistentes.

Depois desta interessante lição, os médicos que tomam parte no curso dirigiram-se a Lisboa, onde se reuniram num almoço, num restaurante da capital.

Presidiu o sr. prof. Aires de Sousa, presidente do conselho fiscal da Ordem dos Médicos, que representava o respectivo bastonário, prof. Cerqueira Gomes, e que se encontrava ladeado pelo sr. prof. Adelino Padesca, director do Hospital Escolar. Noutros lugares, viam-se os organizadores do curso, drs. Andresen Leitão e Pimentel Barata, e todos os médicos que estavam inscritos para assistir ás lições.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o subdelegado de Saude de Alcácer do Sal, que disse do reconhecimento que os médicos rurais devem manifestar pela iniciativa da Ordem dos Médicos.

O prof. Adelino Padesca exaltou também a iniciativa e referiu se ao papel que o nosso Hospital Escolar pode desempenhar como centro de aproximação entre os médicos da cidade e os que, abnegadamente, exercem a sua profissão nos meios rurais.

O dr. Andresen Leitão, que falou a seguir, salientou os objectivos do curso e o seu importante papel no aperfeiçoamento profissional do médico rural.

Por fim, o sr. prof. Aires de Sousa expôs a acção da Ordem dos Médicos, no campo cientifico e profissional.

UMA EPIDEMIA DE VARIOLA

alastra na Haia

HAIA, 16—Está a alastrar uma epidemia de «variola branca», que começou nesta capital em 2 do corrente. As tropas não podem sair dos quarteis, e as licenças estão suspensas, a população foi avisada de que deve vacinar-se e está proibida a entrada de visitas nos hospitais. Ainda não se registou nenhum caso mortal.—(F. P.).

Recintos de diversões

Organizado por uma comissão de amigos e admiradores, efectua-se, no dia 2 de Fevereiro, no Salão Luso, um festival de homenagem ao poeta popular Fernando Teles que em mais de quarenta anos tem escrito a letra de centenas de fados. Colaboram na festa, gentilmente, os nomes mais conhecidos do teatro ligeiro, da rádio e do fado.

Centro de Instrução da G. F.

A festa final

dos instruendos de 1953

O Centro de Instrução de 1953 da Guarda-Fiscal, instalado na 1.ª Companhia do Batalhão n.º 1 daquela corporação, na Junqueira, promoveu hoje a sua festa final.

Pouco antes das 14 horas, houve formatura geral dos instruendos para a recepção do sr. general Afonso May, comandante-geral da G. F.

Depois, com a presença daquele oficial-general, do sr. tenente-coronel Emauz Leite Ribeiro, 2.º comandante, e de outros oficiais da corporação deu-se começo ao programa com uma prelecção do sr. capitão José Manuel Castanha, comandante daquela companhia e do Centro de Instrução, dedicada aos cem recrutas agora passados a pronto e que vão ser distribuidos por várias unidades da Guarda Fiscal.

Seguiram-se provas militares em que os novos guardas-fiscais deram mostras de terem recebido uma instrução profiqua. Efectuaram exercícios de manejo de arma em conjunto, uma demonstração de ginástica educativa, manejo de arma em pelotão autocomandado, uma lição de ginástica com arma, exercícios de transmissões morse com bandeiras e, por ultimo, a resolução de um caso concreto de imposto de pescado.

Seguidamente, o sr. general May procedeu á distribuição de prémios a seis dos instruendos que mais se destacaram durante o período da instrução. A festa encerrou-se com numeros de canto coral e um desfile durante o qual os novos guardas entoaram a marcha da Guarda-Fiscal seguida do hino nacional.

Portugal numa exposição

de tesouros artísticos em Paris

PARIS, 16.—Portugal foi um dos paises convidados a fazer-se representar na I Exposição Internacional de Tesouros e Objectos de Arte, que vai realizar-se nesta cidade e na qual estarão presentes obras desde há 2.000 anos antes de Cristo até aos nossos dias. Calcula-se que a exposição leve também a reunirem-se em Paris artistas e visitantes de todo o Mundo.—(ANI).

Somerset Mangham

vai fazer 80 anos

No dia 25 do corrente, o escritor e dramaturgo Somerset Maugham, grande nome da literatura mundial, vai celebrar o seu 80.º aniversário. O Instituto Britanico, querendo associar-se ao facto feliz, promove, naquela data, uma sessão, em que o escritor e critico literário, dr. Gaspar Simões, falará da personalidade de Somerset Maugham como dramaturgo. Esta conferência coincidirá com a abertura de uma exposição biobibliográfica organizada pelo Instituto, com a cooperação dos editores londrinos.

O abastecimento do País

O peixe na lota

Chegaram ao cais do Mercado de Santos os arrastões «Aldebaran» e «Algol», respectivamente com 86 e 85 toneladas de peixe, entre as quais 99 de marmota, 20 de cachucho e 18 de pargo. Esta manhã, foram vendidas em lota 150 toneladas. Amanhã, como de costume, não haverá venda, estando assegurada lota grande para segunda-feira. Para a pesca largam hoje, o «Almada», e amanhã, o «Albatroz».

A apanha da azeitona e a mão-de-obra no Alentejo

EVORA, 15.—Apesar da produção abundantissima, registada em todos os olivais do concelho borbense, estão práticamente concluidos os trabalhos da apanha da azeitona que ocuparam muitas centenas de rurais. Os lagares têm laborado quase consecutivamente e o azeite é, na generalidade, de boa qualidade.

Como se avizinha o periodo final destes trabalhos, começam já a aparecer nas ruas da vila muitos rurais desocupados. O mesmo pode dizer-se, em relação ao concelho do Alandroal, onde foram especialmente atingidos os rurais de S. Tiago Maior.

DR. NUNO SIMÕES

Está já coberta por alguns milhares de assinaturas a mensagem que, no próximo dia 30, será entregue ao dr. Nuno Simões, por motivo da passagem do seu 60.º aniversário, como os jornais noticiaram. Entre as assinaturas contam-se desde já pessoas de todas as categorias sociais, das mais diversas profissões, de todos os credos politicos, religiosos e sociais, e de todas as provincias portuguesas do Continente e Ultramar, bem como de nucleos de portugueses nos Estados Unidos e no Brasil.

Em Lisboa, a mensagem pode ser assinada nas livrarias Portugel e Aillaud e Lellos, ambas da Rua do Carmo; e na Rua da Misericórdia, 39, 2.º, escritório do sr. José Manuel Duarte. Para este devem ser enviadas as listas já assinadas.

A acção humanitária

do Instituto de Socorros a Náufragos através da estatística de 1953

Durante o ano findo, os serviços dos Socorros a Náufragos salvaram 109 vidas e assistiram a mais de quinhentas embarcações, além de terem assistido 3.094 vidas e distribuido subsídios no valor global de 53.607$80.

E' ainda interessante salientar que, em 1953, os salva-vidas das várias estações sairam 45 vezes para prestar socorros, 100 para efeitos de assistência, 15 de prevenção e 289 para exercícios.

Desde a sua fundação, o Instituto promoveu o salvamento de 14.465 vidas.

O desastre de Almada

Foi transportado hoje para o cemitério de Almada o cadáver do operário da União Eléctrica Portuguesa que, ontem, á noite, faleceu na clínica do dr. Elvas, da Cova da Piedade, em consequência do desastre que se deu, há dias, próximo do Laranjeiro, quando o «jeep» daquela empresa embateu com um camião da Sociedade Lisbonense de Urbanização.

A autópsia realiza-se hoje, e o funeral, amanhã, a hora ainda não determinada.

Morreu a comer

COVILHÃ, 15 — Raul José Barreiros, casado, de 43 anos, guarda-portão, faleceu repentinamente quando, com sua familia, tomava uma refeição.

APENAS
1.409$30
BARCELONA
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

INDIGESTÃO?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954
AVISO — BILHETEIRA — Hoje, dia 16, começa a venda de bilhetes para os novos assinantes. Dia 21 — venda avulso para todos os espectáculos. PREÇOS - Assinaturas — (1.ªs Récitas-noite) — Cadeiras, 110$00. (2.ªs Récitas «matinées» culturais) cadeiras, 60$00; varandas: 15$00 e 7$50.
N. B. — Todas as óperas são repetidas em «matinées» culturais e o elenco artístico é o mesmo para os dois espectáculos. — Telefone: 21552.

HÁ 30 ANOS

Prémios literários

No *Diario de Lisboa* de 16 de Janeiro de 1924 ventilava-se um alvitre que o nosso jornal lançara e que era o seguinte:

«O Estado, á semelhança de tantas sociedades beneméritas ou instrutivas, de discutivel utilidade, isentava o comércio de livros de franquias postais. De seguida, a Academia de Ciências de Lisboa criaria um selo próprio, de que fixaria o valor. E, esse filão filatélico, vendido no comércio de livros, todo e qualquer, constituiria receita suficiente para a criação de um fundo destinado á distribuição de alguns prémios ao merito literário, cientifico, artistico, etc.».

EMISSÕES RADIOFONICAS

Rádio Clube Português transmite, amanhã, ás 21 e 15, o programa radiofónico da Oliva, produzido por Pedro Moutinho e apresentado por Fernando Pessa e Manuela de Sousa. Incluirá a adaptação do conto «O homem que queria envelhecer depressa», da autoria do jornalista Marques Gastão, adaptado por Pedro Moutinho e interpretado, nos principais papéis, pelo actor José Gamboa e por aquele locutor. O mesmo programa será repetido, na quarta-feira, ás 21 e 30, pela Rádio Renascença.

Não se confirma o acidente

sofrido há dias pela bailarina Katherine

Por telegrama recebido á ultima hora, podemos, hoje, gostosamente, anunciar que não se confirma a noticia que há dias publicámos, relativamente ao acidente sofrido pela grande bailarina *Katherine. Katherine et Orly*, os extraordinários bailarinos que têm deslumbrado os principais palcos do Mundo com o seu arrojo e a sua arte inconfundiveis a que corresponde a notabilissima criação da «Dança do Perigo», continuam actuando com o maior brilho no elegante Savoy de Londres e merecendo do exigente publico da capital britanica os maiores aplausos.

Katherine et Orly, que passaram há tempo, rapidamente, por Lisboa, antes das suas magnificas actuações em Paris e Londres, e que arrastaram a vê-los um publico selecto mas restrito entre o qual deixaram, justificadamente, um sem numero de admiradores a quem a lamentavel noticia contristou, prosseguem, felizmente, nas suas magistrais actuações artisticas.

Mas, como a uma noticia infeliz corresponde ás vezes um feliz desmentido, podemos noticiar agora e em primeira mão que *Katherine et Orly* actuarão, muito em breve, em Lisboa, e, possivelmente, num dos palcos mais em evidência, da nossa capital, onde poderão então ser vistos e aplaudidos por todos os que anseiam por vibrar com o fulgor estranho e perigoso da sua arte arrojada.

TÁGIDE
«Chez Elle»
HOJE
Festa de Despedida
de
GAMUCCI & KELLY
*
DOMINGO
das 17,30 ás 20 h.
CHÁ DANÇANTE
* *
Consumo obrigatório ao chá:
ESC. 25$00
(Maiores 18 anos)

BENFICA-SPORTING
ESTÁDIO NACIONAL
Não esqueça o Restaurante Marginal, há sempre pratos variados, mariscos e cerveja a copo, aberto até ás 2 da manhã.
R. Damião de Gois, ABB-3
Telefone 705 ALGÉS
(junto á paragem do autocarro)

ACABA AMANHÃ A 1.ª VOLTA

O grande pleito da jornada é o Benfica-Sporting no Jamôr

Na Tapadinha e em Coimbra disputam-se partidas de relêvo

Acaba amanhã a primeira volta do Campeonato Nacional da Primeira Divisão, completando-se treze jornadas. Cada concorrente traçou a sua trajectória, com maior ou menor felicidade. Essa trajectória dependeu e continuará a depender de variados factores, entre os quais as lesões e a acção disciplinar da Federação—não esquecendo também as arbitragens, o grave problema.

Fecha a 1.ª Volta com chave de ouro, não só devido a efectuar-se um Benfica-Sporting como á forma do escalonamento de valores na Tabela. Lelembre-se que os 4 clubes, considerados mais fortes e que querem agarrar o titulo, estão separados apenas por um ponto, uns dos outros, e que a diferença entre o 1.º e o 4.º é de três pontos: Belenenses 18, Sporting, 17, Porto 16, Benfica 15.

É daqui para baixo na Tabela, a ordenação de valores também se nos afigura muito interessante: Guimarães 14, Braga 13, Atlético e Académica 12, Covilhã 11, Setubal, Barreirense e Lusitano 9, Boavista 7 e Oriental 6 pontos.

Dada a proximidade dos clubes na Tabela sucede o seguinte: o *leader* não está bem pronunciado; e o problema dos ultimos está longe da decisão. Em qualquer destes casos—uma simples derrota poderá alterar posições. A 13.ª jornada que amanhã se disputa é constituida pelos seguintes desafios:

Benfica-Sporting
Académica-Porto
Atlético-Belenenses
Barreirense-Lusitano
Guimarães-Braga
Oriental-Setubal
Boavista-Sporting da Covilhã

*

Todos os jogos são importantes e o seu resultado deverá exercer influência na classificação geral. Três desses jogos, porém, os do Estádio Nacional em Coimbra e na Tapadinha, devem considerar-se como mais importantes—pois intervêm precisamente os clubes com mais aspirações. Todavia, pelo seu poder sugestivo, a partida entre Benfica e Sporting é a numero um.

Os dois clubes mantêm, desde velhos tempos, uma rivalidade que há muito se transformou no melhor motivo do futebol português e os seus embates resultam, geralmente, belos espectáculos.

Talvez que ambas as equipas não estejam, na presente hora, no melhor da sua forma, mas consideramos o seu valor suficiente para se manter a tradição do *bom jogo.*

O árbitro é o sr. Abel Macedo Pires, de Lisboa, e os grupos, ao que parece, alinharão da seguinte maneira:

Benfica—Sebastião; Zézinho e Fernandes; Gato, Calado e Caiado; Arsénio, Palmeiro, Rogério, Vieira e Fialho. Há a hipótese de Rosa alinhar a avançado-centro, o que desviaria Rogério para extremo-esquerdo.

Sporting—Gomes; Caldeira e Galaz; Barros, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Albano. Há a hipótese de alinharem no lado direito, da linha média e do ataque, respectivamente, Hrotko e Galileu.

Que dizer de um desafio entre forças iguais e que não se temem? Aparentemente, a arrumação de jogadores no quadro benfiquense é mais confusa, mas isso no fundo nada significa.

Poderá ser até que a equipa do Benfica esteja mais falhada num sentido defensivo-ofensivo e, nesta hipótese, o resultado dependeria do que sucedesse na oposição—defesa benfiquense-ataque sportinguista.

O jogo do Sporting talvez seja mais incisivo e realizador, quanto á projecção do futebol—mas o Benfica é de uma maleabilidade que desafia qualquer organização e se adaptará a todas as circunstancias.

No confronto de valores, por sectores, o Benfica terá superioridade na defesa e o Sporting no ataque. De qualquer modo, as perspectivas parecem indicar, como chave do problema, o comportamento da linha média.

*

Temos ainda dois encontros de relevo, um trava-se em Coimbra, outro na Tapadinha.

Neste ultimo campo apresenta-se o Belenenses no seu empenho de conservar o posto da frente contra um adversário de mérito, aliás, aguerrido, o Atlético.

Dirige o pleito o sr. Luís Magalhães, de Lisboa, alinhando os grupos:

Atlético—Ernesto; Valente Marques e Vítor Lopes; Armando Carneiro, Germano e Vítor Gaspar; Martinho, Imbelloni, Messiano, Castiglia e S. Pereira. Anote-se a falta de Ben David, muito sensivel, devendo acrescentar-se que o excelente jogador, já a treinar, entrará brevemente em acção.

Belenenses—Sério; Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Rebelo; Dimas, Di Pace, Perez, Matateu e Passos. Quer dizer, Rebelo regressa, por força das contingências, ao conjunto.

Partida acentuadamente nivelada e de muito esforço, o desfecho não é previsivel. Trata-se de uma destas partidas em que tudo se poderá verificar...

Consideramos de valor idêntico ambos os ataques, dando leve superioridade á defesa do Belenenses sobre a do Atlético. Isto poderá decidir o pleito, mas a verdade é que ele dependerá ainda de outros factores, complexos, entre os quais o ambiente.

Em Coimbra, a Académica recebe um dos pretendentes ao titulo, o Futebol Clube do Porto.

O árbitro é Jaime Pires, de Lisboa. As linhas serão estas:

Académica—Capela; Torres e Melo: Abreu, Wilson e Gil; Teixeira, Malicia, André, Nelo e Duarte.

Tenha-se em vista a falta de Bentes.

F. C. Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Porcel, Arcanjo e Eleutério; C. Duarte, Ernani, M. Costa, Teixeira e J. Maria.

O defesa Arcanjo volta ao grupo, em substituição de Valle.

O grupo do Porto é mais sólido e integrado por individualidades, pelo menos, de maior renome. Não se lhe poderá negar o favoritismo—tanto mais precisando o Porto, á viva força, da pontuação, e, no fundo, isso não interessar grandemente á Académica.

Mas em todo o caso, há a anotar que o Porto não se tem afirmado categóricamente fora de casa, e a Académica é um grupo maleável, elástico—capaz de surpreender qualquer equipa, como o tem comprovado. A previsão é dificil, e hesitamos muito em dar o favoritismo, sem resistências, ao quadro portuense.

*

Os outros desafios, cada qual com suas caracteristicas, oferecem interesse de jogo e pontuação.

No Barreiro, sob a arbitragem de Herminio Soares, de Lisboa, a arrumação dos jogadores é como segue:

Barreirense—F. Silva; Reis e C. Silva; R. Vale, Silvino e J. Duarte; J. Ferreira, Correia, Balugas, Faia e Vasques.

Lusitano—Vital; Bertral e Paixão; Valle, Falé e Verissimo; Batalha, Rubio, Patalino, Duarte e J. Pedro.

Por muitos motivos, mas especialmente pela força que a defesa do Barreirense revela, além do factor ambiente, não consideramos o ataque de Évora em condições de ganhar a partida.

Em Guimarães, os dois clubes minhotos defrontam-se, arbitrando Correia da Costa, do Porto, e alinhando os grupos desta maneira:

Guimarães—Meca; Rebelo e J. Costa; Costa, Bibelino e Cesário; Lara, Caraça, Juanin, Miguel e Silveira (Rola).

Braga—Faria; Antunes e Abel; P. Vieira, A. Marques e J. Maria; Baptista, Velez, Corona, Gabriel e Teixeira.

Trata-se de quadros de bom conjunto, ambos impetuosos, ordenados e que sabem jogar. A possibilidade de um empate traduz o equilibrio de valores.

No Lumiar A—a não utilização do seu campo tem prejudicado grandemente o Oriental—este clube defronta o Vitória de Setubal, sob a arbitragem de João Vale, de Braga. Os grupos alinham:

Oriental—Marques; Santana e Capelo; Isidoro, Luz e Alfredo; Matos, Leitão, França, Almeida e Pina.

Setubal—Baptista; Orlando e Aniceto; Vaz, Graça e P. Almeida; Inácio, Casaca, Mendonça, Fernandes e Melão.

Os setubalenses estão numa fase dificil, acusando o seu quadro as malezas que sobre ele têm recaido. O entusiasmo dos rapazes do Oriental deve dar-lhes vantagem na condução do jogo.

No Bessa, o Boavista defrontará o Sporting da Covilhã, tendo como árbitro José Serandezes, de Lisboa. Os grupos formam assim:

Boavista—Yurrita; Soares e Barbosa; Mascarenhas, A. Caiado e Serafim; Décio, Pin, Mesquita, Manero e Nuno.

Covilhã—A. José; M. Reis e Oliveira; Rosato, Cavém I e Cabrita; Manteigueiro, Martin, Simonyi, Tomé e Cavém II.

Eis uma partida em que o ambiente exercerá forte influência, favorecendo o grupo do Norte.

O Boavista está em penultimo e o Oriental em ultimo—o que não deve ser indiferente para o decorrer das lutas nesta 13.ª jornada, fecho da primeira volta, que se apresenta emocionantíssima.

APENAS
1.409$30
BARCELONA
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou á Pan American World Airways
Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

—Hoje em Évora e amanhã em Santarém, a companhia de declamação de que faz parte o actor João Villaret representa a peça «Está lá fora um inspector».

—Na segunda-feira, além de um novo numero cantado por Fernanda Baptista, estreiam-se na revista «Saias curtas», em cena no Teatro Maria Vitória, os artistas acrobatas Catherine e Orly.

—A actriz Maria Florinda tambem participa do desempenho da peça infantil «A grande aventura de Robin dos Bosques», em ensaios no Teatro Monumental.

—Os artistas que se encontram em Luanda, logo que o estado de saude do cançonetista Francisco José o permita, vão homenageá-lo com um espectáculo que se realizará no Teatro Restauração daquela cidade.

—A actriz Elvira Velez não aceitou o convite que lhe foi dirigido para uma digressão a Africa, continuando no elenco do Teatro Monumental.

—Depois de amanhã começam no Teatro Avenida os ensaios da opereta «O Passarinho da Ribeira», do repertório a representar em Africa, pela companhia do empresário Giusepp Bastos.

—Decorreu satisfatóriamente a intervenção cirurgica a que ontem foi submetido o actor Jorge Grave, que se encontra internado no Hospital de S. Luis.

—O poeta Silva Bastos, um dos autores da opereta «Maria da Fonte», é também colaborador da revista que na quadra do Entrudo vai ser apresentada no Teatro Monumental.

—É o actor Soares Correia que vai desempenhar o «compadre» da revista «Mãos no ar», em ensaios no Teatro Apolo.

Teatro de amadores

Nos próximos dias 19 e 20, Oswaldo de Medeiros apresenta na Rua da Fé, 23, a célebre comédia de Molière «O Avarento», para o qual o pintor João Santiago desenhou os figurinos e a maqueta. Sem seguir qualquer das encenações consagradas, Oswaldo de Medeiros e a sua equipa vão apresentar um trabalho original. As marcações podem ser feitas na Livraria Sá da Costa, R. Garrett.

Récita de estudantes

Os finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras levarão á cena, nos primdeiros dias de Fevereiro, num teatro de Lisboa, a sua revista de crítica á vida académica, intitulada: «Económicas '54». A venda de bilhetes será oportunamente anunciada.

Primeiras exibições

«Repudiada», no Condes

Quando nos sentamos para escrever a crítica de um filme, ou melhor as suas impressões, lembramo-nos sempre daquele grave cavalheiro, vestido de negro e bem apessoado, que um dia visitou Teodoro, amanuense do antigo Ministério do Reino, na Travessa da Conceição, 106, «na casa de hospedes de D. Augusta, a esplendida D. Augusta, viuva do major Marques». Escusado será dizer que se trata de uma das primeiras cenas do «Mandarim», de Eça de Queirós, o qual, duma expressão francesa, já empregada por Jean Jacques Rousseau, nos deu uma novela satirico-moralista, que o seu estilo e ficção imaginativa revestiram de imperecíveis galas.

Eis o caso: vale a pena, cinematográficamente, com um toque de campainha, matar o venerando e tranquilo mandarim, da mais nobre ordem de cristal, que, neste momento, com mimos de criança, pacificamente, nas margens do Yang-Tsé-Kiang, ou de qualquer outro rio menos amarelo, ou mais azul, está lançando o seu colorido papagaio de papel? Cremos que não!

E já agora que estamos em matérias de evocações, deixem-nos citar um dos nossos deuses literários. Camilo Mauclair, esteta superior, cuja magia da prosa nos faz lembrar sempre a paleta de tons variegados de um pintor impressionista, Monet ou Renoir. Dizia ele que, para se apreciar, com integridade, uma obra de arte, o critico, ou arvorado em tal, devia colocar-se ao lado do autor, e vêr, se dentro do seu campo de vizão fisica e intelectual, ele havia solucionado, cabalmente, o problema.

Exigir no teatro, na literatura, ou na setima

(Continua na página seguinte)

APENAS
3.210$60
ROMA
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou á Pan American World Airways
Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

2.ª FEIRA no TIVOLI

SONORO FILME

TEM A HONRA DE APRESENTAR O GRANDE E INCONFUNDIVEL FILME DO ANO!...

COM

Zsa Zea GABOR

Suzanne FLON

Colette MARCHAND

JOSÉ FERRER

EM

MOULIN ROUGE

TECNICOLOR

O ESTONTEANTE PARIS DE 1890 FORMA O QUADRO ONDE SE DESENROLA O DRAMA DE SOLIDÃO E ALTIVEZ QUE FOI A VIDA DE TOULOUSE-LAUTREC, PINTOR DE GÉNIO ORIGINAL

8 OSCARS

«O Leão de Prata»

4 Grandes Prémios

(Para maiores de 18 anos)

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

arte, que uma comedia seja uma tragédia, ou vice-versa, para não acumularmos mais exemplos, parece-nos pretensioso, sumamente «gauche». E mais não dizemos...

E' com este espirito que vemos «Repudiada», que ontem, se estreou, no Condes. E' uma obra da produção corrente italiana, antes romantica do que realista, (ou neo) que gira á volta de um caso familiar e teatral. Como se solicita que o argumento não seja contado, diremos apenas, que Matarazzo, o realizador (será parente de um grande magnate financeiro do Brasil)? faz girar a acção á volta de um equivoco, talvez facil de dissipar antes das consequências fatais. Teve, porém, subtileza de conciliar os extremos, dando-nos o clima violento das paixões italianas—país, onde se morre e mata por amor, com inacreditável facilidade. A história é densa, e tem retoques de ternura. Por vezes, mesmo, a emoção salta aos olhos de muito publico sensivel e romantico. Ao fundo do conflito, recorta-se Napoles, voluptuosa e cantante, como uma languida barcarola sob a lua cheia, e isso, leitores, vale todas as críticas e filmes do Mundo. Bom desempenho, com Nazzari, de olhos verrumantes de aguia, tipo do homem forte, nietzchiano, que o amor dos filhos enternece, e Yvonne Sanson, cujos seios aflantes rasgam a seda branca da «chemisette» — menos suave, decerto, que a sua epiderme de magnolia.—*Visor 42.*

«Julio César», no Monumental

Sinceramente, se fossemos produtores ou realizadores cinematográficos, colocariamos as peças de Shakespeare no local menos acessivel das estantes da nossa biblioteca. E, sempre que nos assaltasse a ideia de cinematizar qualquer das obras do mestre, resistiriamos estoicamente. No entanto, feliz ou infelizmente, os actuais homens do cinema não pensam de igual modo. Por isso mesmo, estão já em filme «Hamlet», «Henrique V», «Othelo», «Mercador de Veneza» e outras, e, por fim, estreado ontem, na tela do Monumental, «Julio César».

As responsabilidades desta cinematização cabem a Joseph L. Mankiewicz e John Houseman, respectivamente, produtor e realizador, sob o patrocinio da firma americana M. G. M. Sobretudo esta ultima deve ter querido fazer obra de estrondo. Não nos repugna acreditar que, em acalorada conferência, um dos magnates tenha posto cobro a todas as discussões e duvidas, lançando para o ar uma densa baforada de suave tabaco havano e a certeza de que a empresa era materialmente possivel: «Não importa a despesa, mas, sim, que se faça uma obra em grande».

Dinheiro não faltava, as condições técnicas e artisticas, vamos lá, também não eram pequenas. Mas, olvidou-se o mais importante: as mil e uma dificuldades inerentes á cinematização das obras de Shakespeare. Talvez não seja exagero afirmar que, por mais que tentem —seja quam for a fazer a tentativa, e, por certo, o leitor já apontou, mentalmente, alguns nomes—jámais virá a conseguir-se obra totalmente meritória.

Shakespeare é um mundo, de tal ordem dificil de penetrar que a objectiva das máquinas cinematográficas nunca conseguirá dá-lo em toda a sua grandiosidade e pormenor.

O drama pessoal de Brutus, parte preponderante da peça «Julio César», esteio de toda a movimentação da construção teatral, dilui-se através da pelicula, só aparecendo em grandeza no monólogo da primeira parte, quando James Mason responde afirmativamente á pergunta que pusera a si próprio. O resto são amontoados de longas tiradas teatrais, que o palco consente e o cinema repele, em diálogos continuos, deficientemente traduzidos por insuficiência de legendas, maciços, pesados e de mau efeito cinematográfico. E são também grandes movimentações de massas (quem melhor que os Americanos para as movimentar?), enquadramentos fotográficos de razoável efeito, e aqui está talvez a unica virtude desta versão de «Julio César»—uma interpretação de elevado nivel artistico. Além de uma referência especial para John Gielgud, principe dos artistas teatrais britanicos, que representa o papel de «Cassius», é melhor, pelo seu elevado numero, não nos alongarmos em comentários individuais para James Mason (Brutus), Marlon Brando (M. António), Louis Calhern (J. César). Edmond O'Brien (Casca). Greer Garson (Calpumia) e Deborah Kerr (Portia).

Completam a sessão um jornal de actualidades e um documentário musical em que se ouve o «Capricho italiano».—V. D.

Cinema Nacional

Um êxito pouco vulgar

CALDAS DA RAINHA, 16.—Está de novo em exibição, pela terceira vez, depois da sua estreia em vésperas do Natal, a revista filmada «Agora é que são elas», que os Caldenses parece não quererem deixar saír do «écran». Ontem, o cinema Ibéria encheu de novo a sua vasta sala, continuando hoje as suas exibições «record».

Hoje, estreia de nova companhia de circo no Coliseu

Ultima companhia de circo da temporada. Atracções e mais atracções. Surpresas e mais surpresas. Amanhã, domingo, primeira «matinée»

Miss Carmine, com seus pombos e cães trabalhando em conjunto

Esta noite é dia de festa para todo o publico, no Coliseu, com a estreia da ULTIMA companhia de circo da temporada, um verdadeiro caleidoscopio de novidades internacionais que vão entusiasmar o publico até ao delirio. Leões ferozes, pombos e cães amestrados! Um mágo alemão, autentico fantazista do irreal, poses plásticas, linda e escultural contorcionista, malabaristas rápidos, ginástas tripulando o Super-Sónico avião Reator, lindissimas e esculturais equilibristas argentinas, ginástas aereos e duas parelhas de palhaços engraçadissimos, nada mais, nada menos do que os Irmãos Pajares e Los 3 Mendez. Vai sêr, sem duvida, uma companhia que, embora seja a ultima, será a primeira em sucessos e em variadas novidades. Amanhã, domingo, primeira «matinée» com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos.

3.ª FEIRA, no ALVALADE

UM GRANDIOSO FILME MUSICAL

É um filme Paramount

MAIORES 18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL

UMA GRANDE PARADA DE NOVOS EXITOS

FINALMENTE!

HOJE — ESTREIA

A famosa parelha italiana

NATALIE ET BAYLOR

em admiráveis bailados mundanos e acrobáticos

NUM ESTILO MODERNO

e, ainda, todo o elenco de atracções deste «dancing»

DUAS ORQUESTRAS

AMANHÃ: ás 17,30:

CHA'-DANÇANTE

ENTRADA LIVRE SELECCIONADA

Casino Estoril TEL. 730

HOJE — Noite elegante no «WONDER-BAR»

JANTARES e CEIAS — BAILE

Consumo minimo, 50$00 - (Para adultos)

— Amanhã — DOMINGO —

As 17 horas

No «Grande Salão Restaurante»

CHA'-DANÇANTE

Preço—Chá completo com entrada no Casino, 17$50

(Para maiores de 15 anos)

CRISTAL dancing

APRESENTA

Ballet Sacha Goudine
Rapazes do Ritmo
Kiva y Neiva
Mary et Josette
Rosy y Sole
Orq. Santa Cruz e Cristal com Biliu

ATENÇÃO: BREVEMENTE

ESTREIA DA FANTASIA INEDITA

TAÇA CRISTAL

Com uma grande surpresa

(Para adultos)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Despedida a Lisboa do maior êxito do teatro musicado dos ultimos anos

Laura Alves

MARIA DA FONTE

LAURA ALVES, LUIS PIÇARRA, GUILHERME KJÖLNER, Maria Pazo, Assis Pacheco, Santos Carvalho, Luís de Campos, Fernando Gusmão, Paulo Renato, Raul Solnado, Oscar Acurcio, etc.

No MONUMENTAL ás 20.45 e 22.45

AMANHÃ MATINÉE AS 16 HORAS

Balcão desde .... 5$00
Plateia » .... 22$50

UM ACTOR EM TRÊS PERSONAGENS

João Villaret

na peça de Pedro Bloch

Esta noite choveu prata

BREVEMENTE no Teatro Avenida

Espectáculos de Vasco Morgado

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21,45, ultimas representações da peça em 3 actos, de Bernstein, trad. de Norberto Lopes (P.ª adultos

ISRAEL

Palmira Bastos, Raul de Carvalho e Luís Filipe

Amanhã, ás 15,30, teatro para crianças «A HISTORIA DA CAROCHINHA»

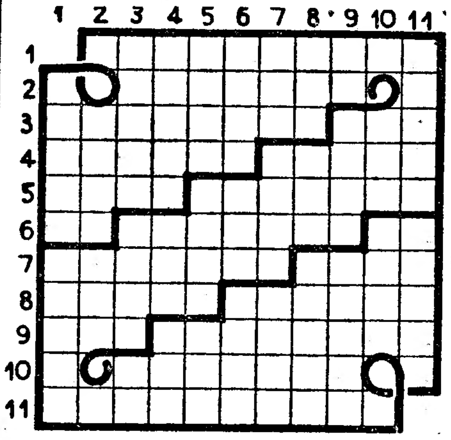
4.ª feira, 20, estreia, em 4.ª récita de assinatura «O FILHO PRODIGO»

CARMEN SEVILLA

A simpática e insinuante actriz de cinema, a vedeta inconfundível dos grandes exitos «IRMÃ SAN SULPICIO» e «VIOLETAS IMPERIAIS», que há dias se encontra entre nós, DESPEDE-SE DO PUBLICO PORTUGUÊS assistindo, hoje, á noite, nos cinemas ODÉON e PALÁCIO á exibição do seu ultimo exito cinematográfico «VIOLETAS IMPERIAIS» em cena nos «écrans» daqueles cinemas.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4069



HORIZONTAIS: 1 — Que vive ou faz o ninho entre as pedras. 2— Estafados. 3—Aguçavam. Embocadura. 4—Que tem poros. Sovina. 5 — Lavrar. Cidade principal de uma nação. 6 — Ali. Desejoso de ver ou saber. Algarismo. 7 — Iluminar. Facto. 8 — De aspecto desagradavel (pl.). Terminar. 9 — Altar. Reflectira. 10—Relativo ao céu da boca. 11—Surgiram.

VERTICAIS: 1 — Paul. Acaricia. 2 — Reside. Soletrar. 3 — Fruto da silva. Almofada de cabelos postiços. Utensílio. 4 — Palidez. Certa. Grande quantidade de água. 5 — Elevas. Pardacento. Pronome pessoal. 6 — Oferecia: Camareira. Pronome indefinido (inv.). 7— Partida. Aplicar. Mencione. 8—Em companhia de. Miseráveis. Pesquisar. 9 — Artigo (pl.). Vestuário. Faz tremer. 10 — Reza. Empregar. 11 — Pequeno gancho metálico para pescar. Que tem bons costumes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4068

HORIZONTAIS: 1—Tal. Par. Gil. 2—Os. Papas. Rã. 3—Parados. 4—Adorara. Ela. 5—Se. Que. Içar. 6—Paus. Grãs. 7—Pote. Boi. Cs. 8—Ura. Furacão. 9—Isolada. 10—Ga. Arada. Ar. 11—Aia. Asa. Pia.

VERTICAIS: 1—Togas. Pulga. 2—Ás. Depor. Ai. 3—Pó. Atai. 4—Parque. Sá. 5—Paraus. Fôra. 6—Apare. Bulas. 7—Rada. Gorada. 8—Só. Iriada. 9—Seca. Cá. 10—Ir. Lasca. Ai. 11—Lagar. Sofra.

LUSO

Isabel Silva

Tel. 32889
Animador FILIPE PINTO
HOJE *(Até de madrugada)*
Fados Castiços—por ISABEL SILVA, Isaura Alice de Carvalho, Helena Tavares, Jorge Silva, Mário Rocha e Canções por Eduardo Futre. Solos por Camarinha e Pedro Leal. (Para adultos). ENTRADA 5$00.
AMANHÃ—«MATINÉE dedicada ao cantador
MANUEL DIAS com
MONIZ TRINDADE
(CEDIDO PELO **NEGRESCO**) E UMA
PARADA DE FADISTAS

O «Diario de Lisboa» vende-se no Bombarral na casa Garrudo & Ramos

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telef. 27172 (PARA ADULTOS)
A's 15.15-18.15-21.30: A obra-prima do cinema francês **AQUELA LOIRA!...** com Simone Signoret, numa grande criação

TIVOLI — Telefone 50595
Clifton Webb e Bárbara Stanwyck em **TITANIC**
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
(Para maiores de 18 anos)

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30-18.30 21.30
2.ª Semana triunfal da deliciosa comédia **Maldita Primavera** com Linda Christian e Charles Boyer
ESPECTACULO PARA ADULTOS

POLITEAMA
A's 15.15 — 18.15 e 21 30
Um espectáculo de excepcional envergadura em Riqueza!... Aventuras!... Mistério!
O Ladrão de Veneza com Maria Montez Paul Christiani, Massimo Serato e milhares de figurantes
PARA MAIORES DE 13 ANOS

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 64154
A's 15.15 — 18.15 — 21.30
O VELEIRO DA AVENTURA
Um espectacular tecnicolor com Spencer Tracy e Gene Tierney
(PARA ADULTOS)

CONDES — Telef. 22523
Um dos maiores êxitos do após-guerra **Repudiada**
A's 15.15—18.15—21.30
Um filme de profunda humanidade e realismo, com Amedeo Nazzari e Yvonne Sanson
(Para adultos)

ALVALADE — TEL. 73865
A's 15.30 e às 21.30
A famosa obra de W. Shakespeare **O MERCADOR DE VENEZA** com MICHEL SIMON
(PARA ADULTOS)

MONUMENTAL
EM ECRAN PANORAMICO
HOJE, às 18.15 e 21,30
Lotações esgotadas com a obra máxima de WILLIAM SHAKESPEARE **Júlio César**
Um excepcional, com Marlon Brando, James Mason, Greer Garson, Louis Calhern, etc.
Para maiores de 13 anos

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 15
PALACIO — A's 21.30 — Telef. 47163
UM ÊXITO SENSACIONAL!
Violetas Imperiais
Deslumbrante Gevacolor, com o par romantico CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134 Balcões 55135 (PARA ADULTOS)
A's 15.15 18.15 e 21.30
A deliciosa comédia **Caprichos de Carolina** com Martine Carol, Jacques Dacqmine e Denise Provence

CAPITOLIO
A's 15.30 e 21.30: O extraordinário e empolgante filme
WANDA, A PECADORA com Yvonne Sanson e Frank Villard
(Para maiores de 13 anos)

LIS — Tel. 48560 — As 21.15
NIAGARA
CHAMADA DE UM DESCONHECIDO
(PARA ADULTOS)

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21.15 h.
DESEJO DE MULHER
LOUISA
(PARA ADULTOS)

CASINO ESTORIL — A's 21.30
OUTROS TEMPOS com Gina Lollobrigida
(PARA ADULTOS)

Salvador

Teresa Gomes

Maria Vitória

EM 2 SESSÕES — A'S 20,30 E 22,45 h.

SALVADOR apresenta

SAIAS CURTAS

A REVISTA POPULAR DE MAIOR EXITO DOS ULTIMOS ANOS!
O RETUMBANTE TRIUNFO DUM
GRÂNDIOSO ELENCO!
com a grande atracção internacional o
BALLET CONTY GIRLS
AMANHÃ — DOMINGO — A'S 16 HORAS
MATINÉE
Para adultos

Tomé de B. Queiroz

Fernanda Baptista

SALÃO DE FESTAS DO RIALTO

R. Conde Redondo, n.º 6
HOJE, às 17 e às 22 h.
NOVA ATRACÇÃO
ROSALIE E PASTOR
Parelha de dança moderna
CONJUNTO URCEIRA
(Para adultos)

Todo o género de retratos e secção á parte para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anuncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar—Telef. 47063

OS TEMPORAIS NA EUROPA

Um furacão varreu

a Alemanha do Centro e do Norte

causando vítimas e prejuizos

FRANCFORT, 16.—Um forte temporal, acompanhado de vento que atingia por vezes 100 quilómetros por hora e mais, assolou ontem a Alemanha Central e do Norte, provocando vítimas e prejuizos em toda a parte.

Em Hamburgo, um homem de 60 anos de idade foi electrocutado quando um cabo de alta tensão se desprendeu dum poste e lhe tocou.

Ficaram feridas várias pessoas, devido aos objectos que voavam por toda a parte e ao desmoronamento das ruinas de edificios bombardeados durante a guerra. Chaminés de fábricas, postes telegráficos e andaimes de edificios em construção foram lançados por terra, telhados voaram e percorreram grande distancia devido ao temporal.

Muitas áreas encontravam-se sem energia eléctrica e os bombeiros das grandes cidades tiveram de atender inumeras chamadas, a fim de desobstruir as ruas e evitar perigos para o tráfego.—(Reuter).

Grandes inundações devido á invasão das águas do mar

HAMBURGO, 16. — Espera-se que uma grande vaga oceanica, provocada pela maré, atinja hoje os portos alemães do mar do Norte de Enden e Bremen, segundo anunciou a noite passada a rádio do Noroeste alemão.

Algumas áreas encontram-se já inundadas. Um forte temporal tem também açoitado com chuva e água do mar os diques da costa báltica no Schleswig Holstein e já se encontram inundados cerca de 15.000 hectares de terras baixas.

Os fios de energia eléctica encontram-se cortados há já algum tempo em grandes áreas das ilhotas costeiras.

Em Muenster, na Westfália, morreu um homem que foi atingido por telhas que se soltaram do telhado duma igrejá, devido ao temporal.

Vento, que por vezes atingiu a velocidade de 100 quilómetros por hora, ao largo da costa alemã do mar do Norte, obrigou grandes navios de carga e navios-tanques a regressarem á pressa ao estuário do Elba e cerca de 250 outras embarcações procuraram refugio na baia de Cuxhaven.—(Reuter).

Desabaram dois prédios na cidade de Hanover

HANOVER, 16.—Um furacão varreu o Baixo Saxe, na noite passada, e provocou graves desastres nesta cidade. O balanço das vitimas, até agora apurado, dá cinco mortos, cinco feridos de gravidade e uns cem sinistrados mais ligeiros.

O vento fez desabar dois prédios no centro da cidade. O desastre causou três mortos e três feridos.

O furacão era acompanhado por relampagos intensissimos. Ao começar o temporal, a temperatura subiu repentinamente 10º.—(F. P.).

Os temporais em Inglaterra

LONDRES, 16.—Segundo as ultimas notícias, a tempestade que desde ontem de manhã assola as Ilhas Britanicas causou até agora quatro mortos e dezenas de feridos. Em certas regiões, nomeadamente na Escócia, a velocidade do vento atingiu, por vezes, 150 quilómetros á hora. Há a assinalar inumeros prejuizos em casas de habitação e, por toda a parte, se vêem árvores arrancadas pela raiz, postes telegráficos derrubados e linhas telefónicas completamente destruidas.

Hoje voltou a registar-se melhor tempo. Os temporais que assolaram ontem todo o pais tinham diminuido de intensidade ao nascer do Sol, mas espera-se que persistam durante a maior parte do dia ventos bastante fortes.

As temperaturas foram muito mais baixas do que ontem—o mais quente dia de Janeiro há mais de 80 anos—mas o Sol brilhava de manhã, em Londres.—(Reuter).

Na Suiça, não diminui o perigo das avalanches

BERNE, 16.—Uma avalanche de neve caiu entre Niederwald e Steinhaus, no Haut Valais, arrastando consigo um homem que não pôde ser socorrido a tempo, e morreu. O vale de Binn está cortado do resto do país, há oito dias. O perigo das avalanches tem aumentado, entretanto, e, assim, não se pode, por enquanto, pensar no restabelecimeto de comunicações. O problema da falta de viveres não se apresenta, pois as populações ao longo do vale dispõem de importantes reservas de géneros alimentícios.

No cantão de Schwyz, a estrada de Vitznau foi de novo bloqueada por uma avalanche. No cantão de Glaris, as massas de neve amontoada são consideráveis. Devido a novas avalanches, a estrada e a linha do caminho de ferro Schwanden-Elm estão completamente bloqueadas.—(F. P.).

Grandes estragos em Berlim

BERLIM, 16.—O violento temporal desta noite causou grandes estragos em Berlim e na zona soviética. Estão cortadas as comunicações telefónicas entre Berlim, Leipzig, Dresde e Schwerin. Em Potsdam, a ventania derrubou postes da electricidade, ficando a cidade parcialmente ás escuras. Só há noticia de 3 feridos.—(F. P.).

Gago Coutinho

regressou do Brasil depois do voo directo Lisboa-Rio de Janeiro

Num avião da carreira brasileira, regressou hoje a Lisboa o sr. almirante Gago Coutinho, que, a convite do dr. Paulo Sampaio, tomou parte no primeiro voo directo da Panair entre Lisboa e o Rio de Janeiro.

O glorioso aeronauta, que já fez mais de sessenta travessias aéreas do Atlantico Sul, depois da primeira viagem que completou com o seu saudoso companheiro Sacadura Cabral, mostra-se muito satisfeito com o resultado da iniciativa da Panair. Declarou-nos que a travessia foi magnífica e que o grande «Constellation» chegou ao seu destino ainda com combustível para duas horas de voo, o que prova o cuidado com que Paulo Sampaio e os seus colaboradores organizaram a viagem.

O sr. almirante Gago Coutinho contou que efectuou várias visitas no Brasil, onde foi, como sempre, muito acarinhado, tanto pelos Brasileiros como pela colónia portuguesa.

VIAJANTES

Amanhã chega de Leopoldvlle, num avião da carrera o sr. Pierre Wigny, antigo minitsro das Colónias da Bélgica, que se demorará algum tempo de visita ao nosso País.

—Parte hoje para Nova York, ao fim do dia, o sr. engenheiro Carregal Ferreira, chefe dos Serviços de Manutenção dos T. A. P., que vai tomar parte numa conferência sobre manutenção, que se realiza naquela cidade.

—Regressou de Barcelona, onde deu vários concertos, o pianista português Serpa Costa.

SECODA Rua Rodrigues Sampaio, 136 Telefone 47173

Representante em Portugal das máquinas de apanhar malhas **MAM**
Rádios, Frigorificos, Máquinas de lavar roupa e utilidades domésticas

Grandes facilidades de pagamento

Fazem-se trocas e reparações de rádios e de máquinas de apanhar malhas

Faz hoje um ano que morreu

João Paulo Freire

Na luz velada duma manhã friorenta e rodeado por quantos na vida lhe foram queridíssimos, fecharam-se para sempre os olhos de João Paulo Freire. As letras perderam um Valor, os desgraçados um Amigo e o Mundo um Homem. Autor de mais de uma centena de volumes, neles o seu espírito permanentemente insatisfeito e a sua vasta cultura abordaram e aprofundaram os mais variados assuntos. Desde os problemas filológicos aos conflitos raciais, das inevstigações históricas ás interpretações bíblicas, nada era estranho nem alheio ao seu desmedido interesse. Voz sempre erguida na defesa dos humildes e oprimidos, pena inteiramente ao dispor de causas honestas, Paulo Freire passou a vida a lutar por mil e mil desconhecidos que tinham fome e sede de justiça. 40 anos de trabalho ininterrupto no nosso colega «Jornal de Notícias», na secção «Várias Notas», ficaram a afirmá-lo aos incrédulos e aos homens de pouca memória... E como se para a expansão do seu poder criador a órbita do seu mundo intelectual ainda fosse acanhada, surge-nos agora um livro póstumo onde o poeta se ergue á altura do pensador e nos dá um feixe de versos que o coloca no nível dos grandes do seu tempo. «Caminho sem distancia», se intitula o volume. E nunca um título sintetizou uma ideia e uma directriz duma forma tão concreta. De facto, ao longo das páginas de todo o livro encontra-se a linha ascensional que liga o homem a Deus. Se por vezes se desenha o esboço duma hesitação, logo as asas retomam a curva do voo interrompido e continuam a subida num «caminho sem distancia». Aqui, a mancha lírica duma recordação, mais além o amaríssimo travo duma lágrima por enxugar e em todos os angulos a certeza da vida eterna e a convivência da criatura com o Criador.

Para além da verdade inteira da sua crença, fica o abismo das perguntas e das abstracções. Assim, porque o poeta se ajoelha ante a incógnita do Céu e o mistério do Verbo Encarnado, os poemas de Paulo Freire possuem aquele tom de sinceridade que não admite a irreverência duma duvida nem a possibilidade duma interpretação pouco certa Livro que nos dá a fotografia duma alma em tamanho natural, ele ficará a afirmar que a poesia é e será sempre a mais nítida e fiel objectiva de todos os tempos.

Os gatunos arrombaram um cofre forte e roubaram 130 contos

Esta madrugada, cerca das 6 horas, quando o ajudante de motorista Silvino Ferreira, empregado da firma Joaquim Alves & C.ª, na Rua Fraternidade Operária, 22, ao Poço do Bispo, ali entrou, viu, com espanto, no armazem, um cofre alto e pesado que se encontrava no escritório, que fica a uns 15 metros de distancia. O cofre estava arrombado e uma grade da janela que deita para o armazem estava serrada. Imediatamente, deu conhecimento a um dos sócios da firma, que mora por cima do armazem. Este verificou que do cofre que os gatunos haviam arrombado e transportado do escritório para o armazem tinham sido roubados 130 contos.

Comunicado o caso á Policia Judiciária, compareceu imediatamente o piquete de serviço, que era constituido pelo chefe Claro e pelo agente Batalha, os quais verificaram que os gatunos haviam arrombado as gavetas do escritório. Dado o peso do cofre, um só homem não o poderia arrastar para o local onde ele se encontrava, pelo que os autores do furto devem ser mais do que um.

De manhã, compareceram os peritos do Instituto de Medicina Legal, que procederam á recolha das impressões digitais, que se encontravam no cofre, e em vários móveis do escritório.

O sócio da referida firma que mora no mesmo edificio, declarou que, de madrugada, lhe pareceu ter ouvido um ruido no armazem, mas que não ligou importancia de maior, por supor ter sido simples impressão.

Há quem ligue o roubo com o facto de anteontem, quase ao fim da tarde, ter aparecido no escritório da referida firma um homem alto, magro, mal vestido, com um dos ombros um pouco descaido, a pedir trabalho. Este individuo antes de entrar, esteve durante algum tempo a rondar as imediações do escritório.

As invetigações do caso foram entregues ao chefe Graça, que aguarda o resultado do exame das impressões digitais colhidas pelos peritos do Instituto de Medicina Legal, para prosseguimento dos seus trabalhos.

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas H Bono R D Pedro V 75 Tel 25448.

RELÓGIOS OMEGA
Agencia Oficial
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 255 = Tel. 24564

Três fotografias da «Bela Otero» na época da sua beleza

"A bela

começou e

de vedeta de «musi

«A Bela Otero», que uma sentença judicial veio agora salvar da miséria, e que quiz pagar ao advogado com fotografias autografadas pelos vários monarcas que conheceu, é uma respeitável mentirosa, respeitável pelos 86 anos da autora, porque os tem, como se prova pela certidão de idade. E por tão insuspeito documento se prova também que é galega e não andaluza, como ela diz, podendo afirmar-se que a historia da sua vida é bem diferente da que nos conta no seu livro de memorias.

Foi para Lisboa que Agustina de Carmen Otero—que assim se chama—fugiu com o seu primeiro galã; e aqui se estreou num numero de canto e baile da zarzuela «La Gran Via». De Lisboa, onde já deixara admiradores da sua beleza, foi para Barcelona e depois, com passagem por Marselha, atingiu o teatro das suas grandes operações—Paris! Numa exibição que conseguiu nos salões Véfour decidiu-se a sua sorte, quando um crítico descobriu que ela, «ao andar, parecia que dançava», e Hugues Le Roux escreveu que «todo o Oriente se move nos seus quadris». No Circo de Paris apresentou-se envolta num «manton» e acompanhada por guitarristas numa marcha pseudo-espanhola que evocava a entrada duma quadrilha» na arena. «Parecia que dançava... No seu pescoço brilhavam pouco depois três famosos colares de perolas, os das imperatrizes da Austria e Eugenia de França e o de Leonilde Leblanc, ofertas dum banqueiro português que a conhecera em Lisboa, dum opulento barão austriaco e dum milionário inglês.

«A Bela Otero» passou a ganhar trinta e cinco mil francos-ouro em Paris, e três mil marcos em Berlim. O numero de admiradores aumentava sem que ela prendesse o seu coração ao de algum deles. Palbitt, o milionário inglês, dizia filosóficamente: «Aprecio as belas peças de caça e de pesca sem necessidade de

QUE ESTRANHO

OCULTA O CORA

Pode uma mulher ser uma esposa
cuar perante um passo que deitará por
rido, continuando a conservar todas
mulher e uma mãe? Eis o palpitante
o regresso dessa extraordinária actriz
«Oscar» da Academia e que regressa a
duzida pela «COLUMBIA» e realizada
Mate. «PAULA» está a obter extraor
sendo de notar o seu especial êxito e
Pelo seu forte conteudo humano, e p
teressará principalmente a todos os co
da «COLUMBIA4, seleccionado pelo
próxima terça-feira, em sequência aos

dè seu apogeu artístico e do predominio triunfante

„Otero"

n Lisboa a sua carreira

o-hall»

sêr correspondido por elas». A epoca mais maravilhosa da sua vida decorre entre 1890 e 1914, triunfando pela sua beleza entre as mais famosas mulheres do seu tempo, como Valentine de Bruges, Diane de Chandel, Suzanne Derval, Liane de Tougy, Emilienne d'Alençon, Berthe de Lucinge e Irma de Montigny.

A sua especie de baile resistiu ás canções de Yvette Guilbert e ás danças de Polaire, e no Bosque de Bolonha era a sua carruagem a mais rodeada por admiradores, e ali se suicidou espectaculosamente um oficial francês de apelido Payen. Outros loucos se suicidaram pela «Bela Otero», o conde Piriebski á porta do seu palacete da Avenida Kleber, e alguns mais que assim contribuiram para a sua fama e fortuna. Em 1914 retirou-se, indo viver para Nice, primeiro para uma água furtada, onde, arruinada, a surpreenderam agora a sentença judiciária que lhe atribui uma pensão, e a reclamação do advogado que lha conseguiu.

Encarregado de Negócios

da Africa do Sul

No paquete «Angola», que chegou hoje dos portos de África e do Funchal, com 331 passageiros, veio o sr. Peter Hugo Filipe que, na qualidade de encarregado de Negócios da legação da África do Sul, em Lisboa, substituirá o sr. Maree.

O novo encarregado de Negócios exerceu, durante os ultimos quatro anos, o cargo de vice-cônsul da África do Sul em Lourenço Marques.

No cais, era aguardado pelo sr. Maree que, em breve, partirá para Atenas, a fim de assumir ali as funções de encarregado de Negócios do seu país.

SEGREDO

ÇÃO DE PAULA?

al e em dadas circunstancias não rerra o seu lar e o amor do seu ma- outras virtudes que enaltecem uma flito do filme «PAULA», que marca e Hollywood já consagrou com um ra ao cinema numa obra séria, pro- lo notável director austríaco Rudolph íria consagração em toda a Europa, Itália junto da critica e do publico. nos apresentar um problema que in- es femininos, foi o filme «PAULA», O LUIZ para ser apresentado já na s grandes êxitos do cinema europeu.

Melhoramentos

no Asilo de Velhos

de Marvila

Comemorando o 43.º aniversário do Asilo de Velhos de Marvila, instalado na Rua Direita de Marvila, foram ali inaugurados, esta tarde, diversos melhoramentos.

A's 15 horas, chegou ali o sr. dr. Ribeiro de Queirós, subsecretário de Estado da Assistência Social, que recebeu, no gabinete do director do Asilo, sr. dr Cesar Augusto Antunes, os cumprimentos dêste, do dr. José Pinto de Aguiar, director do Instituto de Assistência aos Inválidos—de que aquela instituição depende— do dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência, e doutras entidades oficiais.

Foi inaugurada, primeiro, uma sala de visitas, percorrendo, depois, todos, as instalações do Asilo—onde estão albergados 800 velhos e velhas, idos dos Hospitais Civis de Lisboa e do Instituto de Assistência aos Inválidos,—vendo a nova cantina, uma das melhores dos estabelecimentos de Assistência—, os novos serviços sanitários, e o moderno salão de festas, unico verdadeiramente digno dêsse nome, em instituições do genero, pois, para ser um teatro, só lhe faltam as cadeiras da plateia.

Ali, está-se realizando uma sessão solene, durante a qual usarão da palavra os directores do Asilo e do Instituto de Assistência aos Inválidos e o Subsecretário de Estado da Assistência Social.

A' noite, haverá um sarau, dedicado aos velhinhos e ás velhinhas, e organizado pela Emissora Nacional e pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

A crise italiana

Fanfani dirá ainda hoje se aceita formar governo

ROMA, 16.—Crê-se que 'Amintore Fanfani dará ainda esta tarde uma resposta definitiva ao presidente Einaudi.

O presidente do Conselho convidado teve nova reunião, pela manhã, com o directório da Democracia Cristã a fim de assentarem em certo numero de pontos relativos á solução da crise ministerial e, no caso das ultimas dificuldades serem vencidas, esboçarem a composição do futuro ministério.

Os círculos políticos continuam convencidos de que a Democracia Cristã não está unanime em torno de Fanfani, nomeadamente entre a fracção da direita. Quando ao problema da maioria parlamentar, não parece que tenha progredido no caminho da solução, pois os sociais-democratas continuam a subordinar o seu apoio ao compromisso de realizar a reforma eleitoral e os monárquicos exigem de Fanfani uma orientação nítida de governo para a direita.—(F. P.).

A Conferência de Berlim

PARIS, 16.—Os circulos diplomáticos anunciam que foram enviadas novas instruções das três potências ocidentais aos seus representantes em Berlim. De acordo com certas indicações, prevêem-se duas soluções: 1.º—As sessões da Conferência de Berlim decorreriam alternadamente nos sectores soviético e ocidental; 2.º—A sede da antiga Comissão de Fiscalização Interaliada seria internacionalizada, realizando-se ali todas as sessões.—(F. P.).

*

BERLIM, 16.—As conversações preparatórias das quatro potências para a Conferência de Berlim recomeçarão hoje, ás 16 horas (T. M. G.), no Q. G. britanico desta cidade.—(R.).

O governador da Rodésia do Sul

chegou hoje a Lisboa

No paquete «Angola», chegou hoje a Lisboa sir John Kennedy, governador da Rodésia do Sul, que vem, acompanhado de sua esposa, passar umas curtas férias no nosso País.

A VERDADE

é o unico e mais simples caminho da Vida
Interpretando sempre bem este axioma
consegue-se a amizade dos clientes.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata 257

ENTREVISTA OPORTUNA

As necessidades do Barreiro

em matéria de ensino técnico

segundo o director da escola industrial

ao desenvolvimento do ensino técnico um grande esforço.

E acrescenta:

—Deve-se ainda ao entusiasmo da Camara Municipal que prontamente cedeu o edificio e rápidamente procedeu á sua adaptação. E, ainda, á C. U. F., do Barreiro, que também contribui com avultado auxilio monetário. Por ultimo, a Imprensa, que acarinhou e defendeu a criação de uma escola técnica no Barreiro.

—Como é que a população acolheu essa iniciativa?

—Aguardada que foi com tanta ansiedade a criação da escola não é de admirar que ela registasse, logo de inicio, uma frequência de centenas de alunos.

E concretiza a sua afirmação:

—Para se fazer uma ideia do que afirmo, basta considerar que, logo no primeiro ano do seu funcionamento—1946-47—se matricularam 320 alunos e, passados apenas três anos, a frequência escolar tinha já duplicado—652.

«E este movimento constante vai aumentando: 770 eram os alunos que, no ano passado, frequentavam a escola; actualmente, conta com 850, dos quais 250 inscritos em cursos nocturnos.

«E as entidades oficiais—diz-nos o sr. Abrantes Prata—também tem mostrado o maior interesse por toda a obra que a escola pretende levar a cabo. Entre elas salienta-se a acção da Comissão de Patronato que tem prestado á escola verdadeira colaboração efectiva.

—Quer concretizar-nos essas afirmações?

—Decerto, mas para não nos alongarmos demasiado, falemos apenas nas três entidades componentes do patronato: a Camara Municipal, a C. U. F. e a C. P. A primeira, como já disse, cedeu o edificio e fez as necessárias obras de adaptação, e tem dado importantes contribuições monetárias.

«Para as obras de ampliação agora em curso cedeu gratuitamente cerca de 1.000 metros quadrados de terreno. A Camara concedeu ainda, anualmente, 15 contos de subsidio para a cantina escolar e instituiu prémios para os alunos mais classificados.

Quanto á C. U. F., o nosso entrevistado declarou-nos que a sua acção merece igualmente elogios pela protecção dispensada aos alunos, seus empregados, que frequentam a escola, aos quais concede regalias verdadeiramente excepcionais. Entre estas, conta-se o facto de lhes pagar todas as matriculas e todos os livros de que necessitam; concede um prémio de 10 escudos por cada valor de pauta acima de 10 que qualquer deles obtenha nas classificações dos periodos escolares. Além disso, faculta todo o tempo necessário para que os alunos, cujas horas de aula coincidem com o horário de trabalho, a frequentarem a escola sem quebra da remuneração correspondente. Igualmente, a C. P. tem prestado idêntica colaboração.

A uma nossa pergunta sobre o que achava necessário para que a escola satisfizesse totalmente as necessidades locais, o sr. Abrantes Prata disse-nos:

—Para que a escola possa exercer no meio uma acção verdadeiramente proveitosa, é necessário que seja dotada de um minimo de condições.

E define a sua ideia:

—Destas, umas dizem respeito ás instalações materiais absolutamente exigiveis em todo o conjunto escolar; outras referem-se a uma organica escolar que possa tornar aptos para a vida, os alunos que na escola procuram aquela soma de conhecimentos indispensáveis á sua preparação para as diversas profissões industriais e comerciais.

Relativamente ao primeiro aspecto o director da escola afirma que o actual edificio é manifestamente insuficiente para os actuais 850 alunos. E acrescenta:

—Graças ao admirável incremento dado pelo Governo ao Ensino Técnico, este problema vai ter, em breve, a sua solução. As obras de ampliação da escola, que importam em mais de 5.000 contos, e que se encontram já começadas, devem-na dotar com um belo edificio planeado segundo os mais modernos requisitos pedagógicos.

No que se refere ás especialidades ministradas na escola, o nosso entrevistado diz-nos que esta tem necessidade de um curso de electricista—o que aliás já foi pedido pela C. U. F. —fundamentando a sua petição na necessidade que esta empresa tem de empregados habilitados com o referido curso. Não menos necessário se torna a criação de um curso geral de comércio.

—De facto, ele bem se justifica numa escola com tão elevada frequência—diz-nos o sr. Abrantes Prata, que acrescenta:

—E' que muitos, alunos, depois de concluirem o ciclo preparatório, transitam para as escolas de Lisboa ou para a de Setubal, porque a da sua terra não lhes dá o curso que pretendem. No entanto, só é possivel pensar na criação e funcionamento destes dois cursos, quando a escola dispuser do novo edificio.

—Sob o aspecto pedagógico, sr. director, como é orientado o ensino na escola que dirige?

—Já não é novidade para ninguém que grande parte da eficiência do ensino assenta na colaboração dos vários professores e na fusão das diversas disciplinas. Estas, quando bem ministradas, mostram claramente que cada uma só vive se for enquadrada na unidade de todas as outras.

E a seguir:

—Orientados, segundo este espírito, os professores das diferentes matérias mantêm frequante contacto entre si, no sentido de se concretizarem planos de trabalho, quer em reuniões de curso, quer em simples conversa, na sala dos professores. E é de salientar a extraordinária cooperação e boa vontade de todo o corpo docente.

E esclarece a seguir:

—Um dos elementos mais eficazes para efectuar esta coordenação de ensino é precisamente uma biblioteca convenientemente apetrechada. Por isso, temos posto especial cuidado na organização e desenvolvimento da mesma. Por enquanto, são poucas as obras de que dispomos, mas, como a actual organização vai melhorando, não nos será dificil enriquecer a nossa biblioteca com mais de 500 volumes por ano. Todavia, um auxilio oficial será sempre aguardado de mãos abertas...

Quanto ás actividades circuns-escolares, o director da Escola Indutsrial diz-nos que, na medida do possivel, se têm efectivado festas escolares, visitas de estudo, excursões, exposições de trabalhos, etc.

—E quanto á cantina—diz-nos—fornece cerca de 90 refeições diárias, algumas das quais gratuitas.

Quisemos ainda saber quais as dependências e finalidade do novo anexo que está em construção.

—O novo edificio, que juntamente com o actual perfará uma área de 9.000 metros quadrados, compreende três pisos onde serão instalados: oficina de serralharia, carpintaria, caldeireiros e electricidade; salas de aula, incluindo salas especiais para a contabilidade e dactilografia; e, ainda, vestiários, ginásio, campo de jogos, recreio coberto, salão de festas, e balneários para os dois sexos.

E termina dizendo-nos:

—Isto é um importantissimo melhoramento, que muito contribuirá para o desenvolvimento deste estabelecimento de ensino. A população barreirense terá, assim, ao seu dispor, uma escola técnica que, necessáriamente, corresponde ás actividades fabris da vila, ás suas aspirações e, logo, ao seu constante e progressivo incremento

A visita da esquadra americana

Chegaram a Lisboa as esposas do almirante Cassady e do comandante Yeager

Num avião especial, chegaram hoje a Lisboa vindas de Barcelona, as esposas do almirante John Cassady, comandante-chefe da esquadra americana que chega depois de amanhã a Lisboa, e do capitão-de-mar-e-guerra Yeager, que comanda o cruzador «Des Moines».

A fim de prestar as honras do porto á Armada norte-americana, que visita Lisboa na próxima semana, veio hoje da base naval do Alfeite para uma boia em frente da cidade, o aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque».

«DIARIO DE LISBOA»

Do sr. dr. A. J. Vasconcelos Carvalho, presidente da direcção da Casa da Comarca de Arganil, recebemos um oficio, agradecendo a colaboração que temos dado a todas as iniciativas daquela agremiação regionalista.

PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!
A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES, TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS, RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE STA CATARINA, 108-2.º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)

UMA Simples Fricção PODE ALIVIAR A CONSTIPAÇÃO DOS SEUS FILHOS *enquanto dormem!*

Friccione simplesmente ao deitar, o pescoço, peito e costas das suas crianças com Vick VapoRub. Muitas vezes na manhã seguinte, o pior da constipação já passou. Não tem nada que tomar. Vick VapoRub é usado em 90 países por milhões de mães. Vick VapoRub alivia ràpidamente e actua de dois modos ao mesmo tempo.

1. OS VAPORES MEDICINAIS SÃO INALADOS

Aquecido pelo corpo, Vick VapoRub desprende vapores medicinais que são inalados pela criança. Estes vapores limpam o nariz entupido, acalmam a garganta dorida e a tosse.

2. O PEITO É AQUECIDO COMO POR UMA CATAPLASMA

O peito da criança fica confortàvelmente aquecido enquanto Vick VapoRub actua entranhando-se na pele como uma cataplasma. Este calor que penetra por igual no peito dorido, ràpidamente o acalma.

ESTA ACÇÃO DUPLA *trás alívio, actuando enquanto a criança dorme. Na manhã seguinte, o pior da constipação muitas vezes já passou!*

VICK VAPORUB

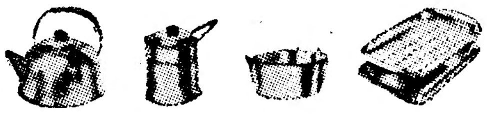
CAMEL

É de longe o cigarro que mais se fuma!

Pela sua mistura especial, pelo seu paladar e aroma característicos, pela sua suavidade—CAMEL é o cigarro que conquista a primazia! *

** Os cigarros CAMEL bateram um novo record de vendas nos E. U. A. — cerca de 44 % acima da marca concorrente mais próxima*

MILHARES de utensílios de cozinha fabricados por **ALMIM** com alumínios puros estão transformando o **ARDUO TRABALHO DAS DONAS DE CASA** num verdadeiro prazer!



COMPRE louças de alumínio em formatos originais a preços excepcionais na

ALMIM

R. do Loreto, 61, sobre-loja
LISBOA

o GIRA-DISCOS INGLES DE ALTA SENSIBILIDADE

BSR

INSTITUTO ELECTRÓNICO PORTUGUES IEP

RUA ALVES CORREIA, 41-2.º

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDUSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA, N.º 5-1.º

TELEFONE N.º 48667

LISBOA

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE CASAS DE TIPO 5 NO BAIRRO DE ALVALADE

Avisam-se os beneficiários desta Caixa, cuja situação se encontre devidamente legalizada, que se encontra aberta *pelo prazo de 30 dias*, na Sede, a inscrição para casas de TIPO 5 de renda económica em Alvalade.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1954.

A DIRECÇÃO

SENHORES CAMIONISTAS

Podem aproveitar os pneus dos vossos carros, que tenham lonas levantadas no piso, usando as cintas **PANSER-RINGEN** e ainda com a vantagem de não terem furos nas camaras.

GARAGEM SANTA LUZIA

RUA D. ESTEFANIA, N.º 109-111
TTELEFONE 4 5277 **LISBOA**

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA DA AMERICA CENTRAL

PAQUETE "Serpa Pinto"

COM ESCALA POR: **LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL**

RECEBE PASSAGEIROS E CARGA PARA:

LA GUAIRA, CURAÇAO e HAVANA

e com baldeação para outros portos da América Centra

A SAIR DE LISBOA EM 17 de Fevereiro / 31 de Março / 12 de Maio

LISBOA — R. DE S. JULIAO 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8
Telefone 23342

Academia de Amadores de Música

Nos termos do Artigo 8.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 22 do corrente mês, pelas 21,30 horas, na sua sede, para aprovação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal e Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1953-54 e 1954-55.

Se não reunir nesse dia por falta de numero, fica desde já convocada para o dia 29, também do corrente mês, ás mesmas horas e para os mesmos fins.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral — **Dr. Francisco Cortez Pinto.**

VIAJE COM A MAIOR COMODIDADE

O preço da 1.ª classe nas linhas da C. P. baixou consideràvelmente. Se viajava em 2.ª classe, não hesite — opte pelar 1.ª classe, mais confortável e quase ao mesmo preço da 2.ª. Por exemplo:

De Lisboa (Rossio) a Coimbra, 1.ª classe 91$40; 2.ª classe, 84$60.

De Lisboa (Rossio) a Porto (S. Bento), 137$00 e 126$60.

Nos comboios rápidos a 2.ª classe custava:

De Lisboa (Rossio) a Coimbra, 109$60; de Lisboa (Rossio) a Porto (S. Bento), 161$60.

Agora, que já não há 2.ª classe nos rápidos do Porto, a 1.ª classe custa, nos comboios rápidos:

De Lisboa (Rossio) a Coimbra, 121$40; de Lisboa (Rossio) a Porto (S. Bento), 179$00.

Os preços nos «Foguetes», em 1.ª classe, são:

De Lisboa (St.ª Apolónia) a Coimbra, 119$10; de Lisboa (Santa Apolónia) a Porto (S. Bento), 176$70.

Em todos os preços está incluida, também, a taxa de marcação de lugares.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FESTAS DAS FOGACEIRAS VILA DA FEIRA

(no dia 20 de Janeiro de 1954)

A C. P. vende para a estação de Vila da Feira bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Espinho até Oliveira de Azemeis.

Por exemplo: preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de: Espinho, 8$00; Oliveira de Azemeis, 5$60.

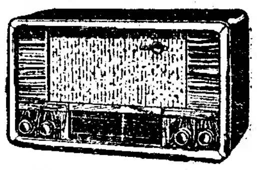
Validade para a viagem de ida e para a viagem de regresso no próprio dia da venda.

Policlinica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina. coração e pulmões — Dr. Amaro d'Oliveira, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis — Dr. Norton Brandão, ás 2.as, 4.as e 6.as ás 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago, fígado, intestinos e doenças anorretais—Dr. Fernando Vasconcelos Dias, todos os dias ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

DESO



RADIO

SUIÇO DE GRANDE CLASSE

INEXCEDIVEL EM ESTILO, SONORIDADE E VALOR RECEPTORES SELECCIONADOS

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35, 1.º LISBOA - TEL. 24253

Venda do estrume, lixo, etc., que se produzirem na estação de Lisboa (Santa Apolónia) durante o ano de 1954

A C. P. realiza licitação verbal, naquela estação, ás 16 horas do dia 25 de Janeiro corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais da referida estação e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1954.

ALJEZUR

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a vila de Aljezur assim como aceitam a despacho pequenos volumes para a localidade de Odeceixe.

No Despacho Central instalado em Aljezur aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No Posto de Despacho instalado em Odeceixe aceitam-se a despacho pequenos volumes para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

PELES

David KIT

Avenida Sidónio Pais, 24 — LISBOA
Telefone 48089
Rua de Santo António, 99 — PORTO

Edições da Renascença Gráfica

Rua da Rosa, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mario) ... ... 20$00

Pedidos á

RENASCENÇA GRAFICA
Rua da Rosa, 57, 2.º

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

Casaco de Vison americano

Completamente novo, vende-se. Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 13, 2.º esq.º Telefone 40910

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A LENDA DO HOMEM DO CEREBRO DE OURO

TEXTO INTEGRAL

do conto de

Alphonse Daudet

(A. Daudet, um dos grandes romancistas franceses do século XIX, nasceu em 1840 e faleceu em 1897. Muitos o consideram um «clássico» moderno sendo um dos chefes notáveis da escola realista, embora não estivesse ainda isento de uma certa beleza romantica).

ERA uma vez um homem que tinha um cérebro de ouro. Sim, minha senhora, um cérebro todo de ouro. Assim que ele chegou a este Mundo, os médicos pensaram que esta criança não poderia viver, tão grande era o seu cranio e tão pesada era a sua cabeça. Entretanto, ele viveu e cresceu ao Sol, como uma bela oliveira. Simplesmente, a sua bela oliveira. Simplesmente, aquela grande cabeça empurrava-o sempre e dava pena vê-lo á pancada nos moveis quando andava. Caia muitas vezes. Um dia, caiu do cimo de uma escadaria de mármore, onde o cranio lhe soou como um lingote. Julgaram-no morto. Mas, ao surguê-lo, não lhe viram senão uma ligeira ferida, com duas ou três gotazinhas de ouro coaguladas nos cabelos loiros. Foi assim que os pais souberam que a criança tinha um cerebro de oiro.

A coisa ficou em segredo. Até o pobre pequeno ignorava o caso. De tempos a tempos, perguntava por que o não deixavam correr, diante da porta, com os rapazinhos da rua.

—Roubar-nos-iam, meu belo tesoiro!—respondia-lhe a mãe.

Então, o pequeno passou a ter um grande medo de ser roubado. Voltava a brincar sózinho, sem dizer nada, e arrastava-se pesadamente, de uma sala para outra...

Só aos dezoito anos os pais lhe revelaram o dom monstruoso que o destino lhe reservara. E como eles o tinham educado e alimentado até então, pediram-lhe em troca um pouco do seu oiro.

O rapaz não hesitou. Nesse mesmo instante—como, de que maneira, por que meios, a lenda não o diz—arrancou do cranio um pedaço de ouro maciço, um bocado grosso como uma noz, que deitou orgulhosamente, no regaço de sua mãe.

Depois, entusiasmado com a riqueza que tinha na cabeça, louco de desejos, embriagado do seu poder, deixou a casa paterna e foi pelo Mundo, desperdiçando o seu tesoiro.

Das alturas em que vivia, principescamente e semeando ouro sem medida, dir-se-ia que o seu cérebro era inesgotável... Este, entretanto, esgotava-se e á medida que tal se verificava, podia-se ver que os olhos se lhe iam apagando e que as faces lhe ficavam mais cavadas. Uma madrugada, enfim, a seguir a um festim desenfreado, o infeliz, só no meio dos destroços da luxuria e dos lustres que empalideciam, ficou aterrado da enorme brecha que fizera no seu lingote: era tempo de parar.

A partir de então, veio uma existência nova. O homem do cérebro de oiro foi viver, retirado, do trabalho das suas mãos, desconfiado e receoso como um avarento, fugindo ás tentações, fazendo por esquecer, ele próprio, essas fatais riquezas nas quais não queria tocar... Por infelicidade, um amigo tinha-o seguido na sua solidão e este amigo conhecia o seu segredo. Uma noite, o pobre homem foi acordado num sobressalto, com uma dor na cabeça, uma horrivel dor; ergueu-se, atónito e viu, sob um raio de luar, o amigo que fugia, escondendo qualquer coisa, sob a capa...

Levavam-lhe, ainda, mais um bocado do seu cérebro!

Algum tempo depois, o homem de cérebro de ouro apaixonou-se e, desta vez, tudo se acabou... Amava, com toda a sua alma, uma rapariguinha loira que também gostava muito dele, mas que ainda gostava mais dos «pompons», das plumas brancas e das lindas borlas vermelhas batendo nos canos das botas.

Nas mãos desta pequenina criatura—metade pássaro, metade boneca—os bocadinhos de ouro derretiam-se que era um prazer. Ela tinha todos os caprichos. E ele não lhe sabia dizer nunca que não. Mesmo com medo de a desgostar, escondeu-lhe até ao fim o triste segredo da sua fortuna.

—Somos ricos, não é verdade? — perguntava ela.

—Oh! sim, bem ricos!...

E sorria-se, com amor, á avezita azul que lhe debicava o cranio inocentemente. Algumas vezes, entretanto, tomava-se de medo e tinha ganas de se mostrar avarento. Mas, então, a mulherzinha vinha ter com ele, toda saltitante, e dizia-lhe:

—Meu marido, que tão rico és, compra-me qualquer coisa de muito caro!

E ele comprava-lhe qualquer coisa de muito caro.

Isto durou assim dois anos. Depois, uma bela manhã, a rapariguinha morreu, sem que se soubesse porquê, como um passarinho... O tesoiro chegara ao fim. Com aquilo que lhe restava, o viuvo quis fazer um belo enterro á sua querida morta. Sinos a dobrar, pesados trens todos cobertos de negro, cavalos empenhachados, lágrimas de prata nos veludos, tudo isso lhe pareceu insuficientemente bom e belo. Que lhe interessava agora o seu dinheiro?... Deu-o á igreja, aos cangalheiros, aos postilhões, ás carpideiras perpétuas. Deu tudo a todos, sem regatear...

Assim, ao sair do cemitério, não restava quase mais nada do seu cérebro maravilhoso, do que umas simples parcelas.

Então, viam-no andar nas ruas de ar desgarrado, as mãos para a frente, a tropeçar como um bêbado. A' noite, á hora em que os bazares se iluminam, detinha-se diante das grandes vitrines nas quais uma confusão de tecidos e de adereços reluzia sob a luz magnifica, ficando longo tempo a olhar um par de botinas de cetim azul, bordadas a penugem de cisne.

—Sei de alguém a quem estas botas dariam grande prazer!—pensava ele, sorrindo.

E, sem se lembrar de que a sua mulherzinha tinha morrido, entrou na loja, para as comprar.

Do fundo do balcão, a caixeira soltou um grito; recuou de medo ao ver um homem de pé, encostado ao mostrador, que a olhava dolorosamente e com um ar estupido. Tinha numa das mãos as botinas azuis bordadas a penungem de cisne e apresentava a outra mão, toda ensanguentada, com raspas de ouro nas pontas das unhas...

Tal é, senhora, a lenda do homem do cerebro de ouro.

Apesar do seu ar de conto fantástico, esta lenda é verdadeira de uma ponta á outra. Há pelo mundo uma pobre gente condenada a viver do seu cérebro e que paga com belo oiro fino, com a medula e a sua substancia, as coisas mais pequenas da vida. Para ela, isto constitui uma grande dor diária. E, sobretudo, quando está consada de sofrer...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE: Há forte nebulosidade no continente português e nevoeiros locais, por acção de uma massa de ar humido que estaciona sobre a Península Ibérica.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ: Vento fraco variável e períodos de calma. Céu geralmente nublado e nevoeiros locais. Pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 10º,9; minima, 7º,8*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14º,6; minima, 5º*.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30: Danças; ás 19: Noticiário; ás 19 e 5: Musica de tecla; ás 19 e 15: Emissão infantil; ás 19 e 45: Trechos de óperas; ás 20: O Caso do Dia; ás 20 e 15: Cançonetas portuguesas; ás 20 e 30: Noticiário regional; ás 20 e 35: Música e Palavras, programa de Francisco Mata; ás 21: Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15: Solos de instrumentos; ás 21 e 30: Comentário Político; ás 21 e 45: Serão para Trabalhadores; ás 22 e 30: «Palavras leva-as o vento...», diálogo de Mário Marques; ás 22 e 45: 2.ª parte do Serão para trabalhadores, organizado pela F. N. A. T.; ás 23 e 30: Danças; ás 23 e 50: Resumo noticioso; ás 0 encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15: Resumo do programa; ás 21 e 20: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo professor Verner; ás 21 e 45: Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; ás 22: Musica de arco; ás 22 e 15: Tempo de poesia; ás 22 e 30: Musica vocal; ás 23: Musica sinfónica; ás 23 e 50: Junção de programas.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — A's 18: Concerto; ás 18 e 45: O desporto em marcha; ás 19: O jornal da mulher; ás 19 e 30: Aperitivo A. P. A.; ás 20: Musica portuguesa; ás 20 e 15: Noticiário; ás 20 e 20: Canções, por Ramon Armengod; ás 20 e 30: Onda desportiva; ás 21: As voltas que o Mundo dá; ás 21 e 15: Cançonetas; ás 21 e 30: Lingua portuguesa; ás 22: Trechos recreativos; ás 22 e 30: Companheiros da Alegria; ás 23 e 45: Vozes em conjunto; ás 0: Musica de dança do Casino Estoril; ás 0 e 30: Ultimas gravações; ás 0 e 45: Rádio-jornal; ás 0 e 55; Amanhã; á 1: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 19 e 45: Marcha; 19 e 50: Orquestra de Charles Williams; ás 20: Semanário desportivo; ás 20 e 15: Noticiário; ás 20 e 20: Selecção dos filmes; ás 20 e 35: Tribuna de Hipócrates; ás 20 e 50: Anuncio do encerramento; ás 20 e 54: Marcha; ás 20 e 55: Fecho.

VOZ DE LISBOA — A's 19 e 30: Artistas portugueses; ás 20: Variedades em disco; ás 20 e 20: Canções portuguesas; ás 20 e 45: composições diversas; ás 21 e 5: Novidades em disco; ás 21 e 30: Musica portuguesa; ás 21 e 50: Palestra do S. N. I.; ás 22: Fecho.

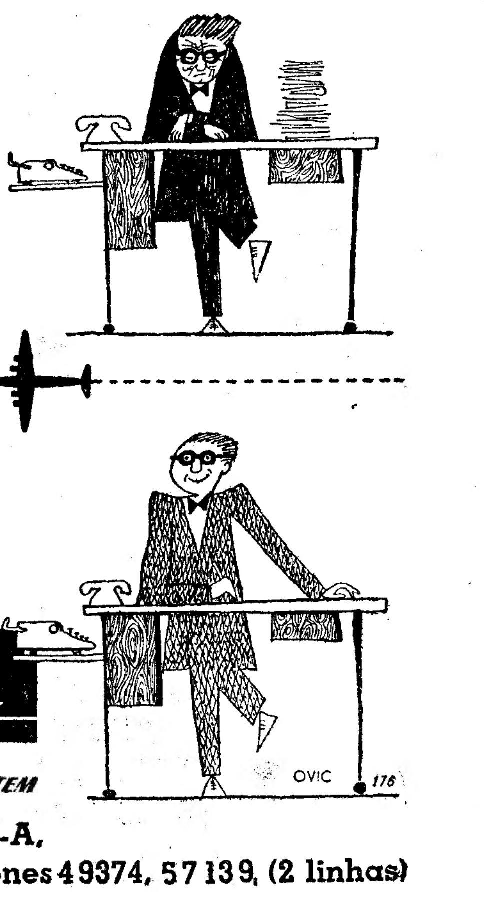
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 Rádio Peneinsular; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0: juntamente com o Porto; das 19 e 30 ás 22 e 30.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnida—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sitio de Alvalade—Tel. 76358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 73043; Cardeira—Avenida Duque de Ávila, 32-C—Tel. 43495; Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 843880; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C—Tel. 841708; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; Matos—Rua de Álvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10—Tel. 61734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226—Tel. 63441; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60913; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78—Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Valadas, Herd.os—Rua da Madalena, 235—Tel. 26260; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24—Tel. 23540; Avelar—Rua Augusta, 225—Tel. 23977.

CÁLCULOS BILIARES?
Experimente o já bem conhecido produto
STEINONIT
Do Lab. Wolfer, de Hamburgo (Alemanha)
A venda em todas as farmácias

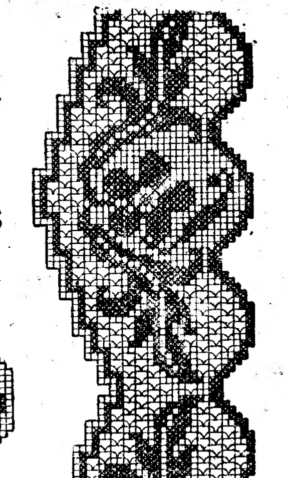
SÓ um homem, mas em dois momentos distintos. Entre esses dois momentos intercalou umas férias de inverno (colossais) praticou um bocado de
SKI
ou tratou dos seus negócios (juntando o util ao agradável) e visitou a Escandinávia—servindo-se das facilidades oferecidas pela
SAS
SCANDINAVIAN AIRLINES SYSTEM

Av. da Liberdade, 236-A,
Telefones 49374, 57139, (2 linhas)

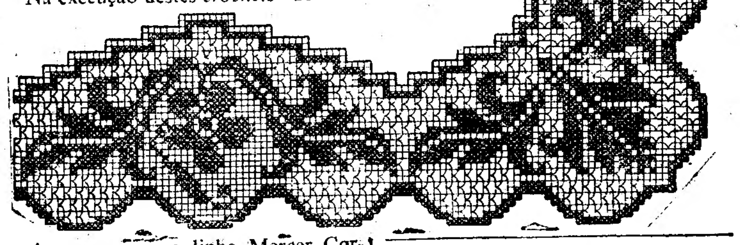
DIABÉTICOS
Com drageias de DIABETONIT do Lab. Wölter, de Hamburgo (Alemanha) podeis melhorar as vossas dietas e reduzir ou eliminar o uso de insulinas.
Em todas as farmácias DIABETONIT

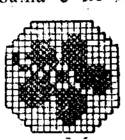
+ Página da MULHER +

Desenhos de «crochet»

para toalha e guardanapos







Esta renda é destinada a guarnecer a orla da toalha e o motivo redondo maior, poderá servir de «napperon», cobrindo o jarro da água ou ser incrustado nos cantos da toalha e no meio aparecendo repetidas vezes, isoladamente ou combinado com motivos de bordado. O motivo redondo mais pequeno deve guarnecer o canto dos guardanapos.

Na execução destes *crochets* deverá empregar-se a linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 50.

Estes mesmos desenhos no tamanho natural e muitos outros para roupas de casa e adornos, pontos de cruz, monogramas, etc., são fornecidos ás nossas leitoras na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 51 que importa em 3$50. Pode ser adquirida na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos com a importancia correspondente em selos ou vale de correio devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. O porte é grátis excepto na remessa á cobrança que custa 3$50 além do valor total da encomenda.

Cinzento e branco

Para os conjuntos de saia e casaco, usam-se muito os tecidos de fantasia como este que vos apresentamos. Foi executado com fazenda «moucheté» cinzenta escura e branca

CULINARIA

«D. RODRIGUITO»

Faz-se uma porção de fios de ovos e outra porção de ovos moles. Molham-se os dedos em água e separam-se umas porções de fios de ovos, as quais se ajeitam como se fossem pequenos novelos; dentro de cada mólho leva uma colher de ovos moles. Vão-se colocando em seco dentro de um tacho e escorre-se para dentro do mesmo um pouco da calda que sobrou dos fios de ovos, de forma a cobrir o fundo do tacho. Leva-se a lume muito brando e deixam-se tostar levemente os molhinhos, voltando-se e mexendo-os sempre com cuidado, para não se desmancharem e ficarem corados por igual. Chegados a este termo, tiram-se e, depois de esfriarem, tornam-se a ajeitar com os dedos novamente molhados em água. Envolvem-se depois em açucar branco fino misturado com canela em pó e embrulham-se em papeis de seda em cores, com as bordas cortadas em franja, como se procede com os rebuçados.

«COCADA»

Um coco ralado, 250 gramas de açucar em ponto, uma colher de farinha desfeita na menor quantidade de leite possivel, seis gemas de ovos e canela. Põe-se o açucar ao lume com um pouco de água e o leite do coco. Quando chega a ponto de espadana, deita-se o coco ralado e a farinha desfeita no leite. Mexe-se e, depois de ferver um pouco, tira-se do lume, leva as gemas batidas e volta ao lume só para as cozer, tendo o cuidado de mexer sempre o doce. Deita-se em uma taça e polvilha-se com canela.

PUDIM DE MAIZENA

Quatro ovos, meio litro de leite e meia colher de farinha Maizena.

Desfaz-se a farinha no leite e misturam-se-lhes os ovos levemente batidos com o açucar. Deita-se tudo numa forma forrada com açucar queimado e leva-se a cozer em banho-maria

Também pode fazer-se em forma untada com manteiga e cozido no forno.

Três conselhos por semana

1

Recomende á sua modista que lhe aplique na parte interior dos ombros, de vestidos e blusas, umas passadeiras que servirão para segurar as alças da combinação evitando que elas descaiam sobre os braços. Trata-se de uma fitinha cosida numa das extremidades e presa por uma simples mola

2

Quando puser o verniz nas unhas tenha o cuidado de apoiar os dedos um por um sobre a borda da mesa ou sobre qualquer objecto com estabilidade. De contrário, poderá ter que lavar tudo com acetona e proceder a nova pintura, arriscando-se a novos insucessos

3

Quando adquirir tecido para uma «toilette» compre sempre uns centimetros mais que não entregará á modista. Ficará essa porção para um «arranjo» que de futuro será necessário. Não se esqueça, no entanto, de sujeitar esses centimetros ás mesmas lavagens e exposições á luz solar que dê á «toilette» correspondente. De contrário, a diferença de aspecto notável entre o vestido usado e o retalho novo impedirá que possam juntar-se um ao outro

A vossa casa

Mesa de madeira clara com pés cónicos; de linhas sóbrias harmonizando com o candeeiro de metal preto e dourado

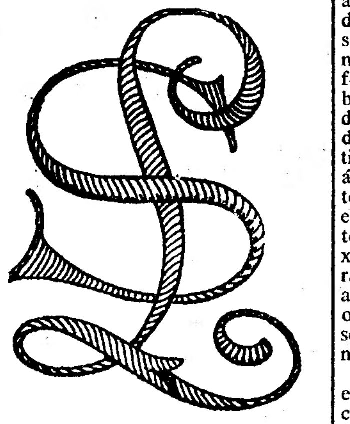
PERGUNTE para saber

Desejo conhecer o meu futuro — Neste jornal não temos secção de astrologia.

Nova dona de casa—Para aproveitar restos de peixe cozido poderá fazer um pudim que se prepara da seguinte maneira: passa-se o peixe cozido pela máquina de moer ou esmaga-se com um garfo depois de se lhe terem tirado todas as espinhas. Junta-se, por cada posta de peixe, o miolo de uma carcassa de pão pequeno embebido em leite, uma gema de ovo, uma colher de manteiga, sal, pimenta, um nadinha de noz moscada e uns pingos de sumo de limão. Mistura-se tudo muito bem e por fim juntam-se-lhe as claras muito bem batidas em castelo. Sem perda de tempo deita-se a massa numa fôrma lisa bem untada com manteiga e leva-se ao forno que já deverá estar aquecido. Serve-se logo que esteja bastante subido e aloirado. Pode ser desenformado ou levado á mesa na própria fôrma se esta for apresentável. Também se usa servir o pudim de peixe desenformado e coberto com molho de tomate ou molho branco. Este ultimo fica muito bom se for feito com água de cozer o peixe e leite em partes iguais, manteiga e farinha para engrossar e o sal preciso. No momento do molho ser deitado sobre o peixe ou dentro da molheira em que será levado para a mesa juntam-se-lhes algumas alcaparras de conserva. As outras receitas que deseja conhecer serão publicadas, muito brevemente na secção de culinária.

Vou ter um bébé—Os moldes para enxoval completo de bébé que fornecemos por 20$00 constam de cinco grandes folhas de papel onde, sem sobreposição de traços estão os moldes de camisa, papagaio, cueiro, chambre, saia comprida, vestido comprido, touca, babeiros, sapatos, capa com capuz, casaco curto, lençois, almofada e colcha para berço ou carrinho. Todos os moldes têm ,dispostos nos devidos lugares, desenhos para bordar. Nos intervalos dos moldes apresentam-se 200 desenhos de motivos próprios para bordar na roupa infantil de vestuário e berço, rendinhas e entremeios de «crochet». Pode adquiri-los na nossa Administração ou pelo correio. O porte é grátis. Contra reembolso custa mais 3$50.

MONOGRAMA



Este monograma que se publica a pedido de uma leitora deve ser executado a ponto de cordão e ponto cheio com linha de bordar Ancora n.º 25.

Regra de etiqueta

Durante as refeições não é de bom gosto gesticular com os talheres na mão nem falar, constantemente, naquilo que se está a comer

CASACO prático

Casaco de fazenda mesclada «beige» e castanha, muito espessa com botões de baquelite castanha.

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

Quem cose frequentemente á máquina, especialmente as senhoras, é-lhe indispensável um

MOTOR ELÉCTRICO

SINGER*

QUE PODE ADQUIRIR POR 10$00 SEMANAIS

A sua aplicação é facilima e o consumo apenas o de uma lampada vulgar

Use também a

LUZ SINGER

que lhe poupa a vista

MODERNIZE A SUA MÁQUINA E DEFENDA A SUA PRECIOSA SAUDE

Á venda nas Lojas e Agentes Singer de todo o País

MÁQUINAS SINGER PARA COSER*

* MARCA REGISTADA OF THE SINGER MANUFACTURING Co.

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

BLUSAS e SAIAS

GRANDES NOVIDADES

Salão dos Plissados

Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10

TELEFONE 21724

ÉVITA

Vestidos—Casacos—Tailleurs
Modelos Parisienses
Tudo pronto a vestir
Preços acessiveis

Av. de Madrid, 3-B (ao Areeiro)

Emília

ESPECIALISTA DE BELEZA E ESTÉTICA FEMININA

Tratamento de rosto e corpo. Emagrecimento geral e local.

Massagens para paralisia infantil, método E. KANNY U. S. A.

AVENIDA DA REPUBLICA, 17, R/CHÃO, DT.º ★ TELEF. 56013

O JOGO-CIENCIA

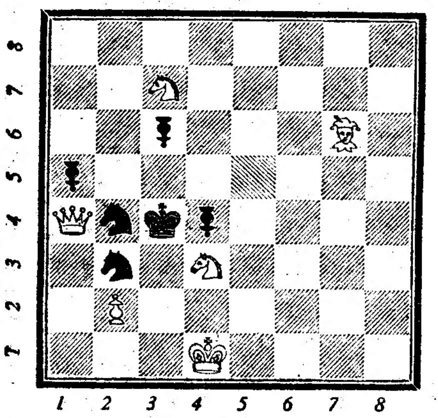
Correspondência a Costa Moreira.

PROBLEMA 227—X (Inédito)
Eng.º J. G. Mariz Graça (Estarreja)

(Dedicado a José da Costa Moreira com os votos de Feliz Ano Novo).

Tema — Efeitos recíprocos em dupla correcção negra do 1.º grau.

Negras (seis): R34; C23,24; P15,36,44.



Brancas (dez): R18; D11; T16, 41; B38, 46; C15, 44; P43, 63.

MATE EM DOIS LANCES (2++)

Brancas (seis): R41; D14; B76; C37,43; P22.

MATE EM DOIS LANCES (2++)

(Enviar soluções no prazo de seis dias).

TRIMAC

O aparelho suiço para «tricot» manual mais prático e bem concebido para meia, liga e pontos de fantasia

SECÇÃO DE APARELHAGEM DOMESTICA de VÁRIA, LDA. — Rua Nova da Trindade, 10-C — Telefone 32475

Restaurante Clementina

Comida o que há de mais sã. Refeições por lista e mesa redonda. Alegres salas para banquetes.

Rua Jardim do Regedor, 37-1.º — Tel. 24669

Mariana do Vale Quintela Micholson

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

John Francis Micholson, sua mulher e filhos, Antony do Vale Micholson e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida e chorada mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja de S. Jorge de Arroios, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

José António Pastorino

FALECEU

Judite Castelo Branco Pastorino, seu filho, nora e mais familia participam o seu falecimento e que o seu funeral sai amanhã, ás 10 horas, da Travessa do Socorro, 2-A, 1.º, dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

TRATA AGENCIA NEVES & SILVA

DE LUTO

Dr. José Nunes de Oliveira

Dr. Nunes de Oliveira

Com 63 anos faleceu o conhecido advogado e colonialista sr. dr. José Nicolau Nunes de Oliveira, natural da Lousã (Beira Baixa), onde nasceu em 1 de Outubro de 1890. Fez o curso de Direito na Universidade de Lisboa e dedicou-se, desde muito novo, aos assuntos coloniais, modalidade na qual começou por exercer as funções de inspector do trabalho indígena e secretário-geral da Companhia do Niassa, cargos que desempenhou durante muitos anos. Em 1936, exercia advocacia em Lourenço Marques e, pouco depois, era escolhido para vogal do conselho legislativo e do conselho de governo da província de Moçambique. Após a exoneração do governador-geral daquele território, sr. coronel José Cabral, foi o dr. Nunes de Oliveira investido nas funções de encarregado do Governo e, depois, nas de governador-geral, no desempenho das quais lhe coube receber ali o sr. marechal Carmona. Exerceu depois, sucessivamente, os cargos de inspector da Administração Colonial e de director-geral do Fomento Colonial. Foi delegado português á Conferência Pan-Americana de Transportes, fez parte de delegações portuguesas a outras conferências e congressos internacionais e era, actualmente, administrador dos Transportes Aéreos Portugueses.

Possuia a Ordem Militar de Cristo e deixou, entre outros, os seguintes livros: «Oração a Mouzinho» e «Administração e Política Social em Moçambique».

A notícia do seu falecimento só se torna publica sete dias depois de ter ocorrido, em virtude de determinação expressa d extinto.

António Pereira

Com 75 anos, faleceu hoje o maquinista António Pereira, condecorado com o Colar da Ordem da Torre e Espada e com a Medalha de Ouro de Socorros a Náufragos por actos heroicos por ele levados a cabo a quando do incêndio por suposta sabotagem do vapor «Melo», em pleno Atlantico, em 29 de Setembro de 1943.

Era natural de Lisboa, viuvo, e o seu funeral, a cargo da agência Barata, sai amanhã, ás 10 horas, da igreja de Santa Catarina para o cemitério da Ajuda.

António Pereira era 3.º maquinista daquele vapor, que vinha de Buenos Aires com carregamento de nitrato e se incendiou ao largo de Pernambuco, na altura dos Penedos de S. Pedro e S. Paulo. Do «Melo» em chamas foram recolhidos 29 homens pelo vapor suiço «Saint Ferque», que rebocou o casco até ao Recife, onde os náufragos foram hospitalizados, considerando-se perdidos 15 dos homens da tripulação.

D. Lucrécia Vaz das Neves

Com 84 anos, faleceu a sr.ª D. Lucrécia Vaz das Neves, natural de Beja, irmã do sr. Luis Vaz Domingues, funcionário da Empresa Nacional de Publicidade. O funeral, a cargo de «A Voz do Operário», efectua-se amanhã, ás 11 horas, da Rua da Padaria, 32, 3.º, Dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

José Braz Monteiro

Na sua residência, Rua da Graça, 74, 1.º, faleceu o sr. José Braz Monteiro, de 73 anos, 1.º oficial da Direcção Geral de Contabilidade Publica, aposentado, revisor do jornal o «Século». O funeral, a cargo de «A Funerária Lisbonense», realiza-se amanhã, pelas 11 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Mariana do Vale Quintela Micholson

Faleceu a sr.ª D. Mariana do Vale Quintela Micholson, de 60 anos, natural de Santarém, mãe dos srs. John Francis Micholson, escriturário, e Antony do Vale Micholson, funcionário publico. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja de S. Jorge de Arroios, para o cemitério do Alto de S. João.

José António Pastorino

Faleceu hoje, na sua residência, na Travessa do Socorro, 2-A, 1.º dt.º, o sr. José António Pastorino, de 60 anos, caixeiro viajante, casado com a sr.ª D. Judite Castelo Branco Pastorino e pai do sr. Fernando Castelo Branco Pastorino, empregado de escritório. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério do Alto de São João.

José Viegas Mansinho

TAVIRA, 16—Faleceu, na sua residência, nesta cidade, o proprietário e conceituado comerciante sr. José Viegas Mansinho, cujo funeral se realizou hoje paro o cemitério municipal. Nele se incorporaram pessoas de todas as camadas sociais, desde o mais humilde trabalhador rural até aos maiores lavradores e proprietários do Algarve, representantes do comércio, industria e agricultura, autoridades militares e civis locais e, várias delegações das freguesias rurais do concelho. A Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro, o Clube Recreatvo Tavirense e o Tavira Ginásio Clube fizeram-se representar, com os seus estandartes, conduzidos pelos presidentes das direcções.

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Maria do Carmo Viegas Mansinho, era irmão do dr. João do Nascimento Mansinho, professor do Liceu de Castelo Branco, pai do dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho e da sr.ª D. Maria da Conceição Viegas Mansinho, e cunhado dos srs. José Francisco da Graça, conceituado comerciante nesta praça, e do sr. José António Viegas da Conceição, funcionário aposentado da C. P.

António Joaquim Coelho

ÉVORA, 14 — Faleceu em Borba, onde residia, o proprietário sr. António Joaquim Coelho, natural da freguesia de Rio de Moinhos, do mesmo concelho, que contava 52 anos de idade.

Deixa viuva a sr.ª D. Francisca Vitória Faneca, era pai das sr.as D. Natividade de Jesus Coelho Nogueira e D. Filipa Lourdes Coelho Pereira, e irmão dos srs. Manuel Joaquim e José Ferreira Coelho, proprietarios no mesmo concelho.

Jerónimo da Ressurreição

COVILHÃ, 15—Sepultou-se no cemitério do Alto de S. Sebastião, o sr. Jerónimo da Ressurreição, viuvo, de 73 anos, aposentado da industria, pai do sr. António da Ressurreição, motorista.

Sua mulher, D. Filomena de Jesus, sepultara-se há dez dias.

SUFRÁGIOS

Professor José Eugénio Dias Ferreira

Passando na próxima segunda-feira o primeiro aniversário da morte do nosso saudoso amigo e brilhante colaborador dr. José Eugénio Dias Ferreira, distinto escritor e professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, reza-se missa, sufragando a sua alma, ás 11 horas daquele dia, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

TINTURARIA PORTUGALIA

EXECUTA O UNICO PROCESSO MUNDIAL EXISTENTE EM PERFEIÇÃO E GARANTIA DE **«LIMPEZA A SÊCO»** (DRY CLEANING ou DEGAISAGE A SEC)

o-o-o

PROTEJA O SEU VESTUARIO, EXIGINDO A **«LIMPEZA A SÊCO»** SÓ NA

FÁBRICA: R. D, á Calçada da Boa Hora — JUNQUEIRA e suas SUCURSAIS nos principais centros de Lisboa

ARMAZEM TRESPASSA-SE

Sito na Calçada do Sacramento. Trata-se só com o próprio. Resposta a este jornal ao n.º 28.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CARTORIO ASSALTADO—Os gatunos introduziram-se ontem no escritório do notário sr. dr. Avelino Faria, na Rua do Crucifixo, 86, 1.º, onde ficaram durante a noite escondidos. Depois de fechado o cartório, arrombaram as gavetas da secretaria e furtaram de uma delas a quantia de 2.000$00. No local esteve hoje o chefe Cunha Rodrigues e o pessoal do Instituto de Medicina Legal, que recolheram algumas impressões digitais.

NÃO SE PODE TER BOM CORAÇÃO...— O sr. José Roberto Claro, morador na Rua Alves Torgo, 358, queixou-se na Policia Judiciária de que durante dois anos teve na sua companhia, por esmola, uma mulher que lhe foi ingrata, roubando-lhe 15 contos. Ele perdoou-lhe e agora desapareceu com vários objectos de ouro no valor de 15 contos. A Policia vai esclarecer o caso.

MORTOS NA RESIDÊNCIA — A Policia Judiciária aguarda o resultado da autopsia aos cadaves de D. Alice Branquinho Ataide e Luis José Fernandes, que há muito viviam maritalmente na residência onde ontem foram encontrados mortos. Hoje foi ouvida pelo chefe Saraiva a sr.ª D. Noemia Pinheiro Santos, filha da falecida, que declarou saber que sua mãe vivia maritalmente com o referido individuo e que sempre se deram bem. Ignora o motivo da tragedia.

REGIONALISMO

Na Casa dos Senenses, realiza-se amanhã, pelas 13 horas, uma sessão comemorativa do 16.º aniversário da sua fundação, seguida de um almoço de confraternização dos Senenses residentes na capital.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Estão marcados para esta noite bailes na Lisboa Clube Rio de Janeiro e no Grupo Desportivo Operário e na Associação Luis Braille, com fins beneficentes; amanhã, á tarde, na mesma colectividade, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Cooperativa Militar, com a colaboração da Orquestra Carioca, na Casa de Entre-Douro-e-Minho, na Casa do Algarve, na Casa da Comarca de Arganil, na Tuna Recreativa «A Juventude Chelense», na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro e na Liga Regional Cojense; e amanhã, á noite, no Clube Estefania, na Casa de Ferreira do Zêzere e no Clube Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903.

O BAILE DA VETERINARIA

Está a decorrer, com muita animação, o baile dos quartanistas de Medicina Veterinária, na Cooperativa Militar, incluido no seu programa da «Queima das Fitas» e que se prolonga até á meia noite de hoje.

QUEM ACHOU?

Ontem, ás 17 e 45, num carro que fez serviço da praça de «taxis da Rua da Guiné e que se dirigiu com uma passageira e uma criança para a Calçada do Carmo, ficou uma bolsa com objectos de «toilette» de senhora. Quem a achou pode fazer o favor de a deixar na administração deste jornal ou informar para a mesma onde deverá ser procurada.

Modernize-se. Empregue só: — FELO English-Plast

Transparente

Desinfectante — Hemostatico — **INVISIVEL** — Hidrófobo — Não suja — Flexível — Lavável

A' venda em todas as farmácias

Representante exclusivo:—

FARMACIA COSMOS

Av. João Crisóstomo, n.º 44-C—Lisboa Telef. 40592

Pastelaria S. João, Lda.

Esmerado Fabrico Diário de Pastelaria. Serviços para Casamentos, Baptizados e «Soirées».

Avenida Paris, 3-A — Telef. 78400.

A cerimónia da transmissão de poderes

ao novo chefe do Estado francês

(Continuação da 1.ª página)

transpondo de uma só vez todos os escalões da Ordem nacional, recebe o Cordão da Grã-Cruz da Legião de Honra, decorre sem a presença do presidente cessante e do chefe do Governo. Estes aguardam o final da cerimónia no salão dos ajudantes de campo. Mas, as portas do Salão dos Embaixadores não tardam a abrir-se de novo. Haverá, agora, outra cerimónia, desta vez publica.

Vincent Auriol e René Coty encaminham-se para o salão de festas, sob a metralha das camaras dos fotógrafos e cineastas. A orquestra da Guarda Republicana executa a «Marcha Solene», de Gabriel Pierné. São 9 e 30. Ouvem-se as primeiras salvas de artilharia disparadas nas margens do Sena.

No salão de festas, o espectáculo reveste-se de imponência. Magnificas tapeçarias de Aubusson e de Beauvais guarnecem as paredes. Maravilhosos lustres pendem do tecto decorado por Dubufe. Num estrado circular, estão os representantes da Imprensa, do Cinema e da Televisão.

Os dois presidentes encontram-se á entrada do salão. A' direita, escalonam-se os representantes das assembleias nacionais; á esquerda, o nuncio apostólico, representantes diplomáticos e dos Estados associados, membros das casas civil e militar da Presidência. Na extremidade do salão, em frente dos presidentes, atrás do vice-presidente do Conselho de Estado, René Cassin, e o marechal Juin, estão os membros do Conselho da Ordem da Legião de Honra e do Conselho Superior da Magistratura.

Vincent Auriol e René Coty dão lentamente a volta á sala, agradecendo os cumprimentos dos assistentes. Voltam depois á entrada e, aproximando-se do microfone da radiodifusão, pronunciam, Auriol, primeiro, seguido por Coty, as alocuções da praxe.

O general Dassault abraça René Coty, e a seguir, apresenta-lhe, para assinatura, a acta da investidura. São 9 e 45. Vincent Auriol deixa de ser presidente da Republica. Agora, o chefe do Estado é René Coty. Numa sala contigua, a orquestra da Guarda Republicana executa uma vibrante «Marselhesa». O canhão troa.

O discurso de Vincent Auriol

«Ao transmitir-vos os poderes que o Parlamento me conferiu em 16 de Janeiro de 1947, faço votos pela prosperidade do vosso septenio». Foi nestes termos que Vincent Auriol se dirigiu ao seu sucessor.

Fazendo o balanço da obra realizada no país, no seu septenio, Auriol disse: «Nestes sete anos, a França libertada, mas dizimada e destruida, trabalhou corajosamente para reparar o mal que lhe fizeram. Reorganizou as suas instituições politicas e administrativas, reconstituiu o seu apetrechamento económico, desenvolveu a sua agricultura, reedificou os seus portos e, numa grande parte, as suas cidades e casas. Pouco a pouco, recuperou forças, voltou a fazer-se ouvir no Mundo, lançou as primeiras bases da União Francesa».

«Mas, acrescentou, a obra de reconstrução nacional e internacional está longe de terminada». Enunciou em seguida os problemas que ainda se levantam para a França, enunciado que «mede a amplitude do esforço que nos resta envidar, se quisermos continuar fieis ao ideal de libertação nacional e social que foi o da Resistência e que é parte da vocação da França de sempre.

«As instituições requerem correcções prudentes mas indispensáveis ao bom funcionamento do regime parlamentar, afirma Vincent Auriol. O Estado encontra-se ameaçado na sua autoridade, na sua independência, na sua eficiência. A nossa economia só parcialmente atinge o nivel das concorrências estrangeiras. São muitas as familias francesas que ainda esperam um tecto e a possibilidade de adquirirem uma existência digna pelo seu trabalho, numa sociedade mais justa e mais bem organizada. A União Francesa sustenta na Indochina uma guerra pesada em sacrificios. Num mundo ainda paralisado pela desconfiança e o medo, a França desempenha-se com dificuldade da sua missão de razão e de paz».

Vincent Auriol garante a René Coty que pode contar, para assumir a nova missão, com «a energia e a união dos cidadãos que sabem compreender a linguagem da verdade e do interesse nacional»... Sereis ajudado pelas Assembleias a quem agradeço, aqui, o concurso que me deram. Tereis o concurso absoluto das nossas administrações, sempre dignas e fieis ao seu dever. Tereis o apoio da nossa juventude, sempre entusiasta e impaciente de acção».

Apontando a seguir que as altas qualidades do presidente René Coty o destinaram ao desempenho «deste papel de árbitro e de alto conselheiro de ponderação e de razão», o presidente cessante conclui: «Assim colocada á vossa guarda clarividente, a França poderá olhar o futuro confiadamente, e saudar com V. Ex.ª a prosperidade da Nação e a amizade em toda a União Francesa, o termo da grande insónia do Mundo».

O discurso de René Coty

Em resposta ao presidente cessante, o novo chefe do Estado começou por dizer: «Com os mais altos deveres, transmitis-me um grande exemplo».

O presidente René Coty reserva, aliás, a maior parte do seu discurso a uma vibrante homenagem a Vincent Auriol. «Ninguém pôde esquecer ainda o estado da França, diz, quando, há sete anos, o Congresso foi chamado a escolher o primeiro presidente da IV Republica. A seguir á mais atroz das guerras, o país dava a impressão de não ser mais do que ruinas visiveis e invisiveis. Quando o Parlamento se pronunciou, tivestes a unanimidade das aclamações. Todos prestavam homenagem ao patriota que, na luta clandestina como na França Livre, fora um dos nossos admiráveis resistentes. Todos punham na pessoa de V. Ex.ª as mais gratas esperanças da Republica e da União Francesas. Bem servistes o nosso país e as suas instituições representativas que são o penhor das nossas liberdades».

Tendo feito votos por que Vincent Auriol queira continuar «ao serviço da Republica e da União Francesa, de que moldastes, em grande parte, as primeiras instituições e a que destes o melhor de vós mesmo», René Coty dirige-se ao Parlamento, «que me deu a honra de me confiar uma grande missão... Para a levar a bom termo, apelo para o seu concurso. Estou certo de que não me faltará».

Lembrando que Vincent Auriol foi o «Presidente do Renascimento Nacional», conclui: «Se a obra ainda não está concluida, fez-se pelo menos um esforço magnifico. Para a continuar, conto com a juventude ardente e corajosa, que aspira a trabalhar com todas as suas forças, com ordem republicana e progresso social, a bem de uma França mais próspera e mais feliz. Tenho fé nela. Tenho fé em todo este grande povo que soube conservar o património das virtudes familiares e patrióticas que fizeram a grandeza da nossa nação. A França não faltará ao Mundo».

Cabe agora a vez ao chanceler da Legião de Honra de se dirigir ao presidente cessante. Num silêncio impressionante, entrega ao general Dassault o Grande Colar da Ordem. O chanceler coloca-o então ao pescoço do novo chefe do Estado, dizendo as palavras sacramentais: «Senhor presidente, em nome da Legião de Honra, reconhecemo-vos como Grão-Mestre».

Acompanhado pelo presidente cessante, René Coty deixa o salão de festas e entra para o automóvel presidencial. São 10 e 20. Seguem para o edificio da Municipalidade.

A Guarda Republicana volta a apresentar armas, enquanto a banda toca a sentido. Os dois presidentes são precedidos pelo prefeito da Policia e o chefe do Protocolo. Atrás, vão os membros das suas casas civil e militar.

A multidão é sempre mais densa em frente do palácio do Eliseu. Aprendizas e costureirinhas, das casas de modas vizinhas, de batas brancas ou azuis, metem-se como piolho por costura, para se colocarem na primeira fila dos espectadores.

Sempre risonho, de chapeu alto na mão, o novo chefe do Estado agradece as aclamações.

Enquanto decorria a cerimónia no salão de festas, a sr.ª René Coty chegou ao Eliseu, sendo recebida pela esposa de Vincent Auriol na parada do palácio. Ao passar em frente da bandeira, a sr.ª Coty curva a cabeça e, acompanhada pela sr.ª Auriol, sobe ás salas particulares da Presidência, no 1.º andar.

Saido o ultimo convidado, enquanto o cortejo se põe em movimento, as duas senhoras deixam também o Eliseu, seguindo para a municipalidade. A esposa do presidente cessante veste um casaco estampado azul e branco, com chapeu cinzento claro; a sr.ª Coty apresenta-se de vestido azul escuro, com «echarpe» de vison, e um chapeu azul com penas.

O cortejo presidencial segue pela Rue Royale, Praça da Concórdia, Boulevard St-Germain e adro da basilica de Nossa Senhora de Paris. O Sol rompe as nuvens e brilha sobre uma multidão enorme que não poupa aplausos e ovações: «Viva Coty! Viva o novo presidente!» De pé, no automóvel, o novo chefe do Estado, que deixou no Eliseu o Grande Colar da Legião de Honra, agradece, agitando o chapeu alto. O cortejo chega á municipalidade de toda engalanada com bandeiras. O passeio, em frente do palácio, é cortado por larga passadeira escarlate. Um docel sombreia a porta ao Sul pela qual entrará o presidente da Republica, enquanto o resto do cortejo entra pela porta central.

A praça está negra de gente: não cabe um alfinete por detrás das barreiras brancas que delimitam o espaço reservado ao publico. São 10 e 50. O cortejo desemboca na praça do Municipio, precedido pela banda da Guarda Republicana, a bandeira desta e um pelotão de cavalaria de grande uniforme. Vê-se o carro presidencial, escoltado por dois coroneis da Guarda, com o sabre desembainhado. Dois pelotões de cavalaria da mesma Guarda fecham o conjunto, seguidos pelos automóveis que levam os membros dos gabinetes civis e militares dos dois presidentes. As aclamações redobram: «Viva Coty! Viva Auriol!».—(F. P.).

Coreia

Rhee ampliou por mais 90 dias o prazo para a observância do armistício pela Coreia do Sul

SEOUL, 16.—O presidente da Coreia do Sul, dr. Syngman Rhee, ampliou hoje por mais 90 dias o prazo para a observancia do acordo de armisticio pela Coreia do Sul.

No ano passado, prometera a Walter Robertson, assistente do secretário de Estado dos Estados Unidos, que o seu país observaria o pacto de armisticio por 90 dias, a partir da data em que devia iniciar-se a conferência politica da Coreia—26 de Outubro. Hoje, anunciou numa conferência da Imprensa, em Seoul, que concederia 180 dias, a partir dessa data, antes de se considerar «livre para exercer a minha acção».

Quando os jornalistas insistiram para que declarasse qual a forma que a acção da Coreia assumiria, após o periodo de 180 dias, o presidente Rhee respondeu: «Não posso dizer isso. Não posso dizê-lo nem aos nossos aliados, nem aos nossos inimigos. Porém, alguma coisa tem de acontecer. Não podemos ficar parados e aguardar. Estamos a fazer os maiores esforços para cooperarmos com os Estados Unidos por todas as formas, mas as conversações não podem arrastar-se indefinidamente».—(Reuter).

A América discorda

da convocação da Assembleia da O. N. U. para Fevereiro

NOVA YORK, 16—A Russia concordou com a proposta indiana para que a Assembleia Geral das Nações Unidas se reuna no dia 9 de Fevereiro a fim de discutir a questão da Coreia, segundo se anunciou oficialmente.

A Bielo Russia, a Ucrania, a Checoeslováquia e o Iraque responderam afirmativamente.

A Grécia sugeriu que fosse aumentado o prazo para a entrega das respostas das nações membros por mais alguns dias depois de 22 de Janeiro.

Todas as respostas recebidas até agora foram transmitidas á presidente da Assembleia, senhora Pandit, que se encontra em Nova Delhi.

Quanto aos Estados Unidos, os circulos oficiais deste país, numa carta dirigida ao secretário geral das Nações Unidas, em resposta á consulta que lhe dirigiu sobre a convocação da Assembleia para 9 de Fevereiro, declararam ontem que a América não podia concordar neste momento com a proposta indiana nesse sentido.—(R.).

Envenenou o marido

e vai morrer na cadeira electrica

COLOMBUS (Ohio), 16.—Na prisão do Estado de Ohio vai morrer esta noite, na cadeira eléctrica, uma condenada de 55 anos de idade, Dovie Blanche Dean, que envenenou o segundo marido com arsénico, que começou a misturar nos alimentos logo a seguir ao casamento. O marido «aguentou» cinco meses, mas acabou por sucumbir aos efeitos do veneno. Apurou-se que o motivo do crime era o desejo de receber os 27.000 dólares que o marido lhe legara em testamento no próprio dia do casamento. Nem a avançada idade, nem o facto de ser avó, livraram Dovie Blanche Dean da pena capital.—(F. P.).

FREIRAS
Trat. eficaz com PIODERMOL. A' venda nas farmácias e boas drogarias. Dep. P. SIDUS—R. S. Paulo, 108-Lisboa

AQUÁRIO
Restaurante de categoria internacional
AMANHÃ, DOMINGO
CARMEN SEVILLA
Conforme já foi anunciado, será homenageada num grandioso jantar á americana, a que preside, para se despedir do publico português que tanto carinho lhe dispensou, proporcionando-lhe, assim, uma
GRANDE NOITE DE ALEGRIA SEVILHANA
Marcam-se mesas pelo telefone 37393 — Rua Jardim do Regedor, 34

Açôrda de Sável
Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS

Peninsular
Restaurante
Recebe diáriamente as lampreias mais saborosas do rio Minho.
R. Arco do Bandeira, 124. Tel. 21280